

PPGE faz 50 anos

ORGANIZADO POR ANDREA MORENO E
ROBERTA ORNELAS OLIVEIRA

PPGE faz 50 anos

ORGANIZADO POR ANDREA MORENO E
ROBERTA ORNELAS OLIVEIRA

Realização:



Belo Horizonte, MG

Sumário

REITORA UFMG Sandra Goulart Almeida	ORGANIZAÇÃO Andrea Moreno Roberta Ornelas Oliveira
VICE-REITOR UFMG Alessandro Fernandes Moreira	PESQUISA Poliana Leles de Oliveira Roberta Ornelas Oliveira Sara Rodrigues Handeri Araújo
DIRETORA DA FAE/UFMG Daisy Moreira Cunha	REVISÃO Solaine Chioro
VICE-DIRETOR DA FAE/UFMG Wagner Ahmad Auarek	FOTOGRAFIAS DOS DOCUMENTOS Samuel Mendes
COORDENADORA DO CEDOC/FAE/UFMG Andrea Moreno	PROJETO GRÁFICO Leticia Fiuza Junho de 2022
VICE-COORDENADOR DO CEDOC/FAE/UFMG Eliezer Raimundo de Sousa Costa	
COORDENADORA PPGE/FAE/UFMG Rosimar de Fátima Oliveira	
VICE-COORDENADOR PPGE/FAE/UFMG Eucádio Pimenta Arruda	

APRESENTAÇÃO	04
DOCUMENTOS HISTÓRICOS	06
DEPOIMENTOS	60
FICHA TÉCNICA	87

FICHA CATALOGRÁFICA P964 T	PPGE faz 50 anos / Andrea Moreno: Roberta Ornelas Oliveira (orgs.). - Belo Horizonte : UFMG/Fae, 2022. 87 p. : il., color. ISBN: 978-65-88446-19-5. Bibliografia: f. 86. 1. Universidade Federal de Minas Gerais -- Faculdade de Educação -- Pós-graduação. 2. Educação -- História -- Minas Gerais. 3. Ensino superior -- Pós-graduação -- Minas Gerais -- História. 4. Professores -- Formação -- História. I. Título. II. Moreno, Andrea, 1965-. III. Oliveira, Roberta Ornelas, 1997-. CDD- 378.1552
---	---

Apresentação

São conhecidos os versos de Antônio Cicero (1996) do poema *Guardar*. Ele nos lembra que *guardar uma coisa não é escondê-la ou trançá-la*. Guardar é, de outro modo, poder olhar e admirar – colocar à vista. Ser pela coisa iluminado. Cuidar.

Por isso, no Centro de Pesquisa, Memória e Documentação da Faculdade de Educação da UFMG (CEDOC-Fae/UFMG), temos nos dedicado à tarefa de guardar os documentos, no sentido dado por Cicero, velando por eles. No Centro, cuidar de um documento significa recebê-lo, higienizá-lo, guardá-lo, preservá-lo. Alguns hão de perguntar: para quê? É também um poeta, Manoel de Barros, a quem recorremos para responder a essa pergunta:

Eu tinha vontade de fazer como os dois homens que vi sentados na terra escovando osso. No começo achei que aqueles homens não batiam bem. Porque ficavam ali sentados na terra o dia inteiro escovando osso. Depois aprendi que aqueles homens eram arqueólogos. E que eles faziam o serviço de escovar osso por amor. E que eles queriam encontrar nos ossos vestígios de antigas civilizações que estariam enterrados por séculos naquele chão. (2003, p. 11).

Guardamos cuidadosamente para podermos encontrar vestígios. Sinais de histórias que, *entre poeiras*, podem se esconder. Mas precisam ser encontrados, contados e ouvidos. Para nós, que nos dedicamos a cuidar desses documentos, significa, também, expô-los. Colocá-los à vista para muitos olhos.

Foi esse o desafio de comemorar os 50 anos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), num período pandêmico, e com uma exposição. As caixas que guardavam os documentos do PPGE, quando ele era ainda um projeto (ou um sonho?), estavam nas prateleiras de um arquivo, estavam à espreita, à espera de quem cuidasse delas.

Juntando esforços, CEDOC e PPGE resolveram espanar as poeiras e trazer à tona esses documentos, no ano do jubileu de nossa pós-graduação. Encontrar os documentos de seus primeiros anos, cuidar deles e expô-los, é apenas uma parte do que ainda precisa ser feito e do que, potencialmente, poderá ser feito, pelas mãos dos pesquisadores.

Para um primeiro movimento, dentre tantas possibilidades, escolhemos falar, sobretudo, de seus primeiros anos de vida (1970-1973). Mas, sabemos, não se chega aos 50 impunemente! Em cin-quen-ta anos muito se fez, muito se produziu, muito se pesquisou, muito se escreveu, muito se falou... e é preciso vermos e ouvirmos, pessoas e documentos, que nos contam sobre essas histórias. Saramago, em uma de suas epígrafes, nos convoca: “*Se podes aliar, vê. Se podes ver, repara.*” (1995, p. 10).

Reparem: o PPGE faz 50 anos e tem muitas histórias a espera de quem as ouça e, sobretudo, de quem as conte!

ANDREA MORENO



Documentos históricos



Este plano de Mestrado em Educação, elaborado no decorrer de 1970, representa uma participação da FAE - UFMG, nas comemorações do 50º aniversário da Educação, promovido pela UNESCO.

Compreensão e solução dos problemas culturais de um povo, exigem alto nível de conhecimento e experiência, de planejamento e execução. Um curso em Educação, para os já graduados, oferece oportunidade de formar especialistas em ensino e pesquisa, capazes de não apenas sentir as situações problemáticas, mas de combatê-las, em profundidade e resolvê-las racionalmente.

Fossa nosso trabalho ter algum significado dentro do movimento Educacional.

A.L.O.

Texto de Alaide Lisboa sobre o Curso de Mestrado. Ano: SD.
Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

O Curso de Mestrado, atual Programa de Pós-graduação em Educação da FaE, sempre esteve preocupado com a alta qualidade das suas atividades científicas, sem perder de vista o compromisso social. Talvez essa seja uma das características mais marcantes do Programa, ao buscar entender a pluralidade dos indivíduos, com o objetivo de romper as fronteiras entre a universidade e a sociedade.

A capacidade da pós-graduação em compreender a impossibilidade de teorizar sobre o educativo sem ouvir e internalizar as vivências do seu corpo discente e docente, faz com que hoje o PPGE seja uma referência entre os cursos de pós-graduação em Educação do Brasil. Sempre colaborando para a democratização da universidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Rua Curitiba, 258 - 2.º andar
BELO HORIZONTE

PORTARIA Nº 59/70

O Diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E :

Designar os professores Therezinha de Freitas Rodrigues Oliveira, Alafée Lisboa de Oliveira, Ana Maria Cassaban-
ta Peixoto e Dirceu Braz Fonseca para, sob a presidência do primei-
ro, estudar a situação das salas desta Faculdade de Educação, para
o funcionamento do ano letivo de 1971.

Registre-se e cumpra-se.

Beio Horizonte, 24 de novembro de 1970.

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
Dirceu Braz Fonseca
DIRETOR

Portaria n. 59/70 sobre a designação dos professores Alafée Lisboa, Ana Maria Peixoto, Dirceu Fonseca e Therezinha de Freitas para analisarem as salas da Faculdade de Educação (FaE-UFMG). Ano: 24 de novembro de 1970. Acervo: Arquivos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

Cf. CPQ.UFMG.161/71

Belo Horizonte, 24 de agosto de 1971

Senhor Diretor:

Temos a satisfação de levar ao conhecimento de V. Exa. que a Coordenação de Mestrado e Pós-graduação, em sua sessão realizada no dia 13 do corrente, aprovou o Curso de Mestrado em Educação, nos termos do parecer deste Conselho.

Atenciosamente

Leônidas Machado Magalhães
Diretor Executivo

Exco. Sr.
Prof. Emanuel Brandão Pontes
ID. Diretor da Faculdade de Educação da UFMG
Rua Carangola, 255
Capital
FFM/egm.
Belo Horizonte - 31.271

Ofício de Leônidas Magalhães a Emanuel Brandão, sobre a criação do curso de Mestrado. Ano: 24 de agosto de 1971.
Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

A história da pós-graduação em Educação tem suas origens na promulgação da Lei n. 5540, mais conhecida como a Lei da "Reforma Universitária", de 28 de novembro de 1968. A resolução permitiu a criação dos cursos de pós-graduação no Brasil – Stricto Sensu, mestrado e doutorado, e Lato Sensu, especialização e aperfeiçoamento.

acho que está com
mais de um
espaçamento

Até 1969, a graduação em Pedagogia restringia-se ao bacharelado e à licenciatura. Contudo, com a reforma do ensino superior, o curso de Pedagogia sofreu algumas alterações, entre elas: a inserção de cursos de curta duração, cujo objetivo era formar especialistas para o ensino primário – supervisão e administração de escolas –, além de diferentes licenciaturas em Pedagogia, com duração simplificada e regular. Devido às novas opções de curso, a demanda cresceu significativamente. (ZAIDAN; CALDEIRA; OLIVEIRA; SILVA, 2011). No ano de 1970, por exemplo, haviam 541 alunos matriculados nas diferentes licenciaturas de Pedagogia, assim como 421 estudantes vinculados às licenciaturas das áreas de Ciências Sociais, Ciências Exatas e Línguas, além de seis alunos concluintes da Orientação Educacional que, à época, se assemelhava a uma pós-graduação. Esses números mostram o rápido crescimento da Faculdade de Educação, o que gerou a necessidade de preparar professores responsáveis pela formação pedagógica e profissional da nova geração de docentes e pedagogos. Esse fato foi determinante para a criação do Curso de Mestrado em Educação-Didática, em 1971, que se voltou para estudos da área de Metodologia de Ensino.



SECRETARIA GERAL DE ENSINO SUPERIOR
CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

UFPA, CPO-UFPA-056/71

Belém, Pará, 26 de abril de 1971.

Senhor Diretor:

Este Conselho, em sessão realizada em 22 de fevereiro, após apreciar o Projeto do Curso de Mestrado em Educação, decidiu enviar o V. Voz. as seguintes recomendações:

1 - Serão necessários a participação das professoras assistentes de ensino e a participação dos discentes da respectiva carga horária que dedicarem ao curso nos dias de aula, a partir de 1972, a partir de 1972, a partir de 1972.

a) a participação da professora;
b) a participação da professora;
c) a participação da professora;
d) a participação da professora;
e) a participação da professora;

2 - Manter o Projeto e a relação de conteúdos e disciplinas (contendo especial).

3 - O programa de "Estudo de Problemas de Matemática" (fórmula da derivada) que contém "Matemática Básica" e "Cálculo" para os cursos de nível superior, deve ser mantido no ensino da Matemática Básica e no ensino da Matemática Superior, a fim de proporcionar ao aluno a oportunidade de estudar a Matemática em nível superior.

4 - O Conselho do Curso não deve ser constituído antes da aprovação do curso, e quando o for, deverá ser constituído de elementos efetivamente ligados à Universidade, a fim de proporcionar ao aluno a oportunidade de estudar a Matemática em nível superior.



SECRETARIA GERAL DE ENSINO SUPERIOR
CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

UFPA, CPO-UFPA-056/71

Belém, Pará, 26 de abril de 1971.

Senhor Diretor:

Este Conselho, em sessão realizada em 22 de fevereiro, após apreciar o Projeto do Curso de Mestrado em Educação, decidiu enviar o V. Voz. as seguintes recomendações:

1 - Serão necessários a participação das professoras assistentes de ensino e a participação dos discentes da respectiva carga horária que dedicarem ao curso nos dias de aula, a partir de 1972, a partir de 1972, a partir de 1972.

a) a participação da professora;
b) a participação da professora;
c) a participação da professora;
d) a participação da professora;
e) a participação da professora;

2 - Manter o Projeto e a relação de conteúdos e disciplinas (contendo especial).

3 - O programa de "Estudo de Problemas de Matemática" (fórmula da derivada) que contém "Matemática Básica" e "Cálculo" para os cursos de nível superior, deve ser mantido no ensino da Matemática Básica e no ensino da Matemática Superior, a fim de proporcionar ao aluno a oportunidade de estudar a Matemática em nível superior.

4 - O Conselho do Curso não deve ser constituído antes da aprovação do curso, e quando o for, deverá ser constituído de elementos efetivamente ligados à Universidade, a fim de proporcionar ao aluno a oportunidade de estudar a Matemática em nível superior.

Página um do ofício de Leonidas Magalhães a Emanuel Brandão, com recomendações para o Projeto do Curso de Mestrado em Educação. Ano: 26 de abril de 1971. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FAE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

Página dois do ofício escrito por Leonidas Magalhães a Emanuel Brandão, com recomendações para o Projeto do Curso de Mestrado em Educação. Ano: 26 de abril de 1971. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FAE-UFMG), sob guarda do CEDOC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Of. CIO.UVNG.102/71

Belo Horizonte, 4 de Junho de 1971

Magnífico Reitor:

Comunicamos a V. Magnificência que o Conselho de Pós-graduação, em sessão ontem realizada, examinando o Projeto do Curso de Pós-graduação em Matemática-Disciplinas, autorizou o seu funcionamento em caráter precário, com as seguintes observações:

1) Considerar a condição que autoriza o projeto como condição de Implantação; esta, após a aprovação do Curso pela Coordenação de Ensino e Pesquisa, deverá ser substituída pelo Colegiado eleito, de acordo com o Art. 18 da Resolução nº 8/70 do CEF.

2) Interpretando o citado artigo o CIO esclarece que na constituição do Colegiado deverão ser representadas as Unidades que colaboram na Área de Concentração.

3) O título do projeto deverá ser modificado para Mestrado em Educação. No corpo do projeto deverá ser enfatizada a Didática como Área de Concentração.

Para exame da Coordenação de Ensino e Pesquisa, encaminhamos a V. Exa., em anexo, o processo nº CO/1436/71, referente ao Curso em questão.

Carvalho
Leônidas de Almeida Magalhães
Diretor Executivo

Exmo. Sr.
Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho
Magnífico Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais
PPN/sgm.

Ofício de Leônidas Magalhães a Marcelo Vasconcelos, sobre a autorização do funcionamento do Curso de Mestrado, porém em caráter precário. Ano: 4 de junho de 1971. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

O primeiro Projeto do Curso de Mestrado em Educação da FaE não foi aprovado, tendo o seu funcionamento autorizado apenas depois de um tempo, em caráter precário. O Conselho Federal de Educação, à época, justificou o não credenciamento do Mestrado em Educação na insuficiência de livros da biblioteca da FaE e, além disso, apontou que o corpo docente da Faculdade precisava ser composto por um número maior de mestres e doutores. Esse foi um dos muitos desafios que a Pós-graduação precisou enfrentar, como a ausência de verbas e de um espaço físico que comportasse as salas do atual PPGE.

COORDENAÇÃO DO MESTRADO

Professora titular - Alzira Lopes de Oliveira.

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

Professora assistente - Lyônia Espinal de Mendonça Jorge.
Professora assistente - Maria de Lourdes Vargas Venâncio.

COLABORAÇÃO DOS SETORES

ADMINISTRAÇÃO - Osvaldo Miranda, Secretário da FAE; Dirceu Vieira França, Chefe do Serviço de Ensino da FAE; Maria de Lourdes Benício, Bibliotecária; Arlene Chaves, Serviço de Secretaria; Zilka Bergen, Serviço de Secretaria; Lucilene Administrativa - Dra. Dilma Alves Weinstein / do ICS; Dr. Dirceu Braz Fonseca da FAE; Informativo Bibliográfico - Professora Stelvina Viana Lima, Diretora Executiva da CBH; Informativo - Dr. João Marques da Silva, Diretor da IU; Administrativo - Funcionários Custódio Marcos Reis, Renato Righi, Jairo Novais, Gláucia e Filipe - estagiários Acadêmicos / Marcio Maril Cardoso e Antônio R. Turani; REVISÃO DE ORÇAMENTO - Padre Geraldo Alves da FAE; Professora Vera Amélia / Assafante Macedo, Diretora do SCIA.

Agradecimentos da COORDENAÇÃO ao

Dr. Décio J. Marri - Secretário Geral da UFPA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

22/12/70

Faculdade de Educação
Magnífico Reitor da UFMG
Pós-Graduação

Belo Horizonte, 22 de dezembro de 1970.

Magnífico Reitor,

Atenciosos cumprimentos.

Agrade-se enviar a Vossa Magnificência a relação dos nomes que compõem o colegiado de Mestrado em Educação-Biótica da FAE, para que Vossa Magnificência faça a designação da coordenadora e possa ser enviada ao Conselho de Pós-Graduação a documentação do curso.

O plano organizado foi apresentado ao Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino e a Congregação da FAE e aprovado em seu enquadramento pelos dois órgãos.

Relação dos nomes:

Profa. Alaide Lisboa de Oliveira - representante da Faculdade de Educação.

Prof. Hélio Pontes - representante da Faculdade de Ciências Econômicas.

Prof. Antônio Otávio Cintra - representante da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

Prof. Wilson Seraldo - representante do Instituto de Ciências Biológicas.

Agradeço a atenção, subscreevo-me com estima e consideração.

qdo.

Emanuel Brandão Pontes
Emanuel Brandão Pontes
Diretor da Faculdade de Educação da UFMG.



Carta enviada por Emanuel Brandão a Marcelo Vasconcelos, sobre os integrantes do primeiro colegiado do Curso de Mestrado. Ano: 22 de dezembro de 1970. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

70

23.5.1970

Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade de Educação da
UFPA, Curso de Mestrado em Educação Didática.
Exm. Sra. Profa. Magda Soares Guimarães
Solicitação

Exm. Sra. Professora,

Atenciosos cumprimentos,

O Curso de Mestrado em Educação Didática da
Universidade Federal de Minas Gerais, acaba de receber uma verba
para iniciar sua biblioteca de Pós-Graduação e pede sua colabora-
ção no sentido de enviar, tão depressa quanto possível, com o seu
"Currículo Vitae", o programa uma bibliografia preferencial pa-
ra a disciplina que lecionará no referido curso, conforme convite
já feito anteriormente.

Será oportuna a indicação do número ideal de
exemplares para aquisição dos volumes indicados, por Vossa Excelên-
cia.

Aguardando sua resposta a fim de providenciarmos
a aquisição dos volumes indicados, subscrevamos-nos,

Atenciosamente,

Alaide Lisboa de Oliveira
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação
de Pedagogia da UFPA.

Carta enviada por Alaide Lisboa a Magda Becker Soares, so-
bre a biblioteca da Pós-graduação em Educação e a biblio-
grafia referente ao curso que seria ministrado pela profes-
sora Magda. Ano: 23 de maio de 1970. Acervo: Arquivos do
Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG),
sob guarda do CEDOC.

Página um da Resolução n. 01/73, que dispõe sobre a instituição de professores conselheiros no Curso de Mestrado. Ano: 08 de junho de 1971. Acervo: Arquivos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFG), sob guarda do CEDOC.

Página dois da Resolução n. 01/73, que dispõe sobre a instituição de professores conselheiros no Curso de Mestrado. Ano: 08 de junho de 1971. Acervo: Arquivos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFG), sob guarda do CEDOC.

DECLARAÇÃO

Declaro que aceitei o convite para participar das atividades do Mestrado em Educação-Didática da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, e que ministrarei / unidades da disciplina "Métodos e Técnicas de Ensino" de acordo com a carga horária estabelecida.

Belo Horizonte, 04 de março de 1971.

Magda Soares Guimarães
Magda Soares Guimarães.

Visto
5-5-71
J. B. [assinatura]

12

Declaração da professora Magda Soares, aceitando integrar o corpo docente do Curso de Mestrado. Ano: 04 de março de 1971. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FAE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

DECLARAÇÃO

Declaro que aceitei o convite para participar das atividades do Mestrado em Educação-Pedagógica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, e que ministrarei unidades da disciplina "Métodos e Técnicas de Ensino" de acordo com a carga horária estabelecida.

Belo Horizonte, 20 de abril de 1971.

Alaide Lisboa de Oliveira
Alaide Lisboa de Oliveira.

Visto
5-5-71
J. D. ...

Declaração da professora Alaide Lisboa de Oliveira, aceitando integrar o corpo docente do Curso de Mestrado. Ano: 20 de abril de 1971. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

DECLARAÇÃO

Declaro que aceitei o convite para participar das atividades do MESTRADO EM EDUCAÇÃO-DIDÁTICA da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, e que ministrarei a disciplina "PLANEJAMENTO EDUCACIONAL" de acordo com a carga horária estabelecida.

Belo Horizonte, 33 de abril de 1971.

Helio Pontes
Professor Hélio Pontes.

Helio Pontes
Diretor do Conselho de Planejamento.

Declaração do professor Hélio Pontes, aceitando integrar o corpo docente do Curso de Mestrado. Ano: 22 de abril de 1971.
Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

Para que o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE - FaE/UFMG) chegasse onde está hoje, técnicos, professores e estudantes contribuíram para a sua construção e solidificação. É o caso do docente Hélio Pontes, que segue em nossas memórias. Professor emérito da Faculdade de Educação, pró-reitor de Planejamento e o primeiro presidente da Organização de Aposentados e Pensionistas (OAP) da UFMG, Pontes foi uma figura importante na estruturação da Pós-Graduação.

DECLARAÇÃO

Declaro que aceitei o convite para participar das atividades do Mestrado em Educação-Biológica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, e que ministrarei a disciplina "PSICOLÓGICAS EDUCACIONAIS" de acordo com a carga horária estabelecida.

Beio Horizonte, 23 de abril de 1971.

Professora Terezinha de Freitas A. OLIVEIRA.

5-6-71
Terezinha A. Oliveira

Declaração da professora Terezinha de Freitas R. Oliveira, aceitando integrar o corpo docente do Curso de Mestrado. Ano: 23 de abril de 1971. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Portaria n.º 300 de 3 de dezembro de 1971

O Diretor DO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS, no uso de suas atribuições, resolve:

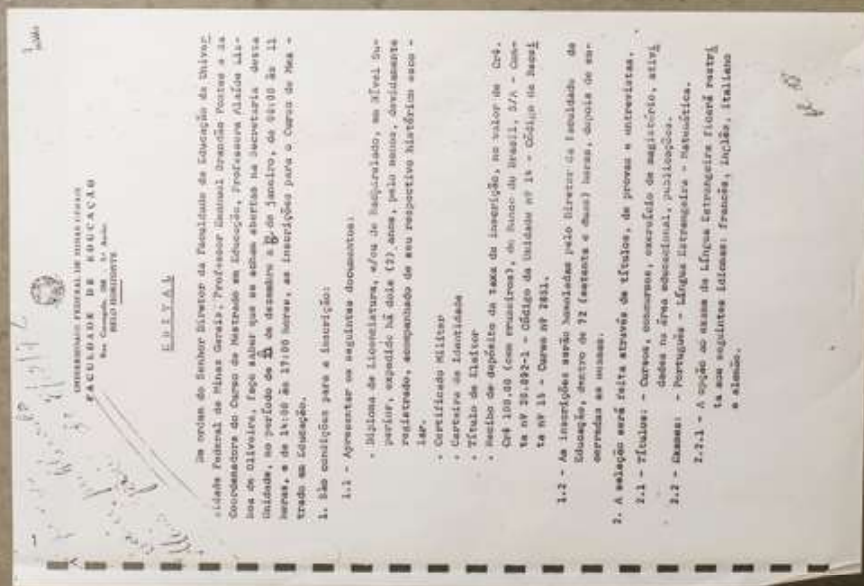
Designar CREUSA CAPALDO, Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e MARIA ANGELA VILHADO, Pro - fessor da Faculdade de Educação do Rio de Janeiro, para constituir, com a Comissão Verificadora das condições do curso, a Comissão de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para efeito de credenciamento em nível de mestrado (pós-graduação), sem fins pedagógicos, em este Departamento, conforme despacho ministerial no processo 8.24-142/70, devendo a Faculdade atribuir a cada membro da Comissão Verificadora a importância equivalente a 5 (cinco) salários mínimos locais.

Newton Simões
Diretor

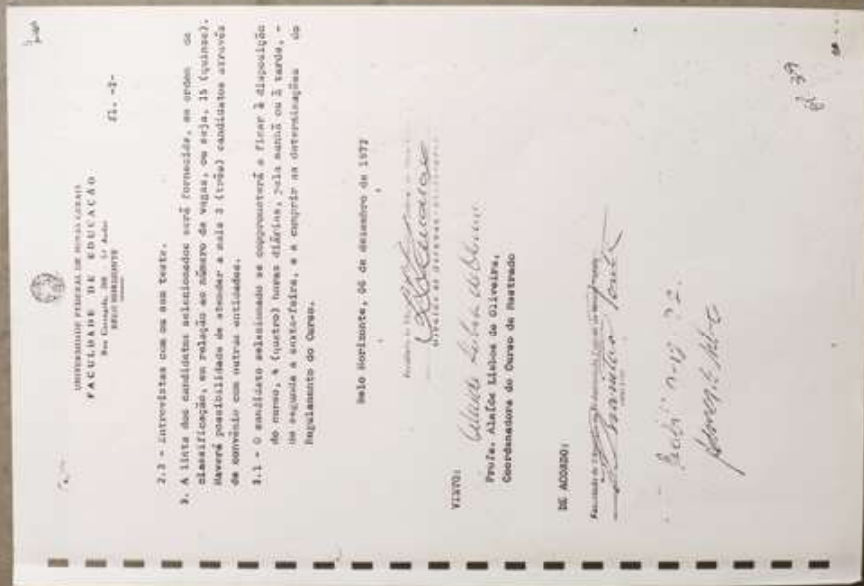
Processo 391/71
MUN/fvv.

Portaria n. 300, sobre a criação da Comissão Verificadora do Curso de Mestrado, integrada por **Ângela Vinagre Almeida** e Creusa Capalbo. Ano: 3 de dezembro de 1971. Acervo: Arquivos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/ FaE-UFG), sob guarda do CEDOC.

modificar o nome para Maria Ângela Vinagre de Almeida



Página um do edital do Curso de Mestrado. Ano: 6 de dezembro de 1972.
Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFMG), sob guarda do CEDOC.



Página dois do edital do Curso de Mestrado. Ano: 6 de dezembro de 1972.
Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFMG), sob guarda do CEDOC.



A. J. J. J.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Rua. Cosmópolis, 288 - 3º Andar
Belo Horizonte

E D I T A L

Para os efeitos legais, ratificamos o edital publicado no "Minas Gerais" de 05 de dezembro de 1972, para:

Faço saber que se acham abertas na Secretaria Geral da Faculdade, no período de 08 de dezembro de 1972 a 08 de janeiro de 1973, de 08:00 às 11:00 horas e de 14:00 às 17:00 horas, as inscrições para o Curso de Mestrado em Educação.

SECRETARIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG, AOS 11 DIAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1972.

Faculdade de Educação
GABINETE DE SECRETARIA

Visto:

Profa. Alafide Lisboa de Oliveira
Coordenadora do Curso de Mestrado

Profa. Alafide Lisboa de Oliveira
Coordenadora do Curso de Mestrado

40

Retificação do edital do Curso de Mestrado. Ano: 11 de dezembro de 1972. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Rua Comendador, 380 - 3º Andar
Belo Horizonte

Belo Horizonte, 12 de julho de 1972.

Ilma. Sra.
Profª Eurides de Brito
Digníssima Diretora Departamento de Ensino Fundamental
Ministério da Educação e Cultura
Esplanada dos Ministérios - BRASÍLIA - DF

Senhora Diretora

Estou como coordenadora dos cursos de Pós-Graduação em Educação da UFMG. Nesse curso foi aprovado pelos Conselhos competentes da Universidade e as atividades já se iniciaram. Acredito que os Mestrados, no início, principalmente, não dispensam a colaboração de professores estrangeiros. Assim já temos programado um curso de um professor da Sorbonne para setembro. Agora recebemos a informação, de professores de PRÊMIO que foram especializar-se na América, que virá ao Brasil um professor de alto gabarito em assuntos de Educação, e ainda recebemos que a promoção é sua. Assim sendo gostaria de pedir-lhe que vise a possibilidade de um encontro, para a semana que fosse, de nossos mestrandos em Educação com o Prof. / JOHN MC LIVER.

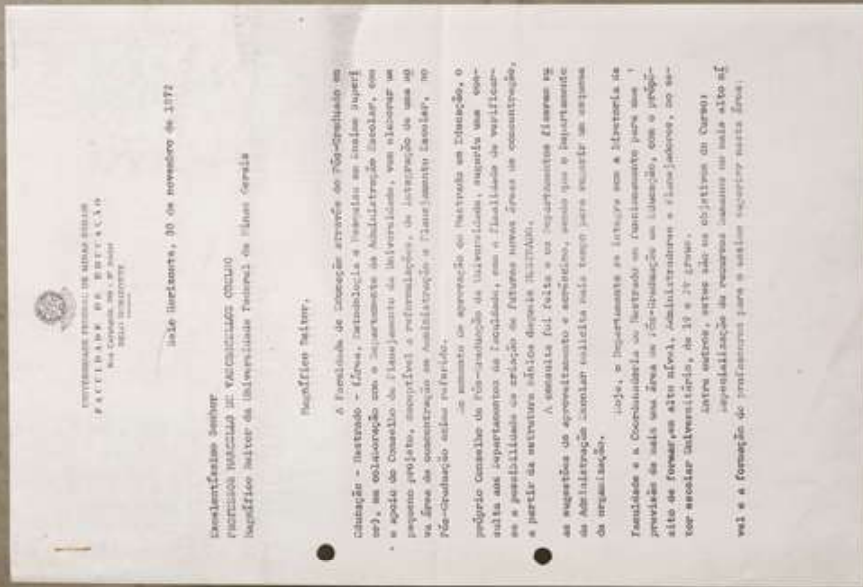
Queremos dever-lhe o favor de proporcionar-nos a oportunidade desse contato cultural.

Agradecemos sua atenção e subscrevemo-nos
com alta estima,
nossos cordiais cumprimentos,

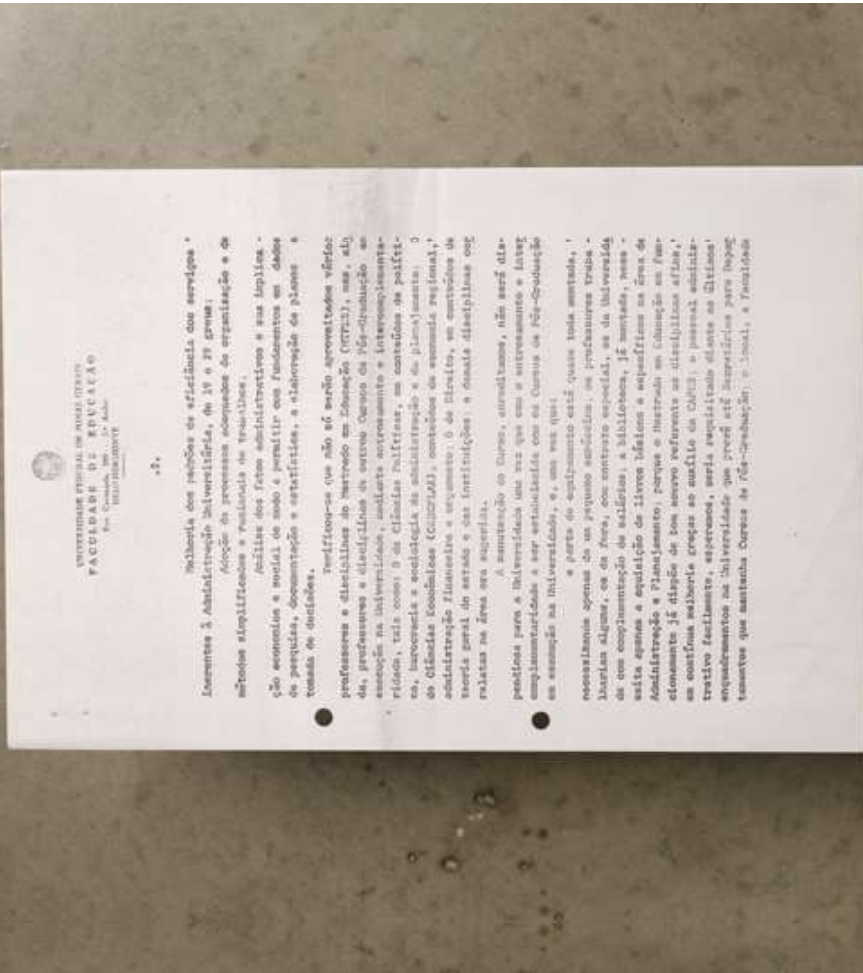
Alaide Lisboa de Oliveira
Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação
em Educação da Universidade Federal de M. Gerais.

Carta de Alaide Lisboa a Eurides de Brito, sobre a participação de professores(as) de outras instituições no Curso de Mestrado da FaE. Ano: 12 de julho de 1972. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFGM), sob guarda do CEDOC, sob guarda do CEDOC.

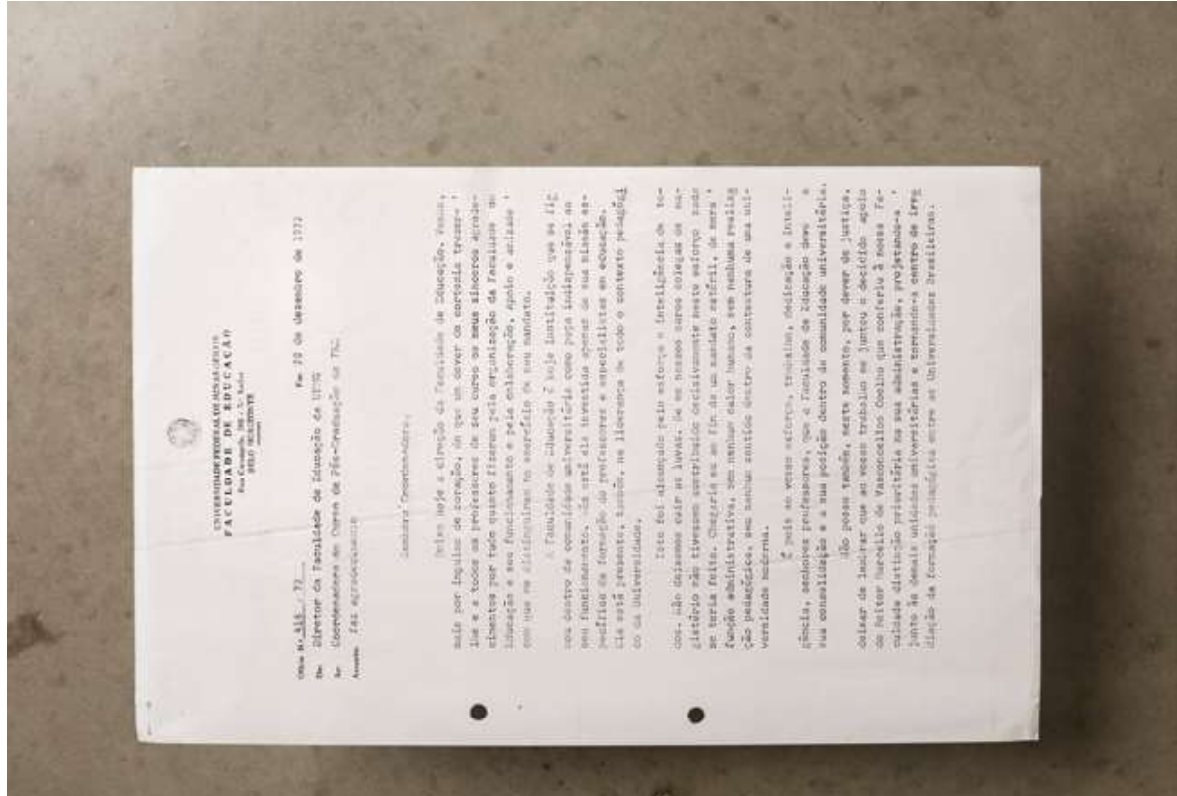
Um dos principais desafios dos anos iniciais do curso de Mestrado foi o número insuficiente de professores que eram pós-graduados para integrar a pós-graduação. A solução encontrada foi recorrer a docentes de outras universidades, bem como a estudantes que estavam no fim do doutorado em outras instituições. Um exemplo notório é do professor Carlos Roberto Jamil Cury que, em 1978, foi convidado para reforçar o quadro de professores da Pós-Graduação, e já entre os anos de 1982 e 1984, assumiu a função de coordenador do Programa.



Página um da correspondência enviada por Alaide Lisboa a Marcello de Vasconcelos Coelho, solicitando mais uma área de concentração para o Curso de Mestrado. Ano: 30 de novembro de 1972. Acervo: Arquivos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.



Página dois da correspondência enviada por Alaide Lisboa a Marcello de Vasconcelos Coelho, solicitando mais uma área de concentração para o Curso de Mestrado. Ano: 30 de novembro de 1972. Acervo: Arquivos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.



Página um do ofício encaminhado por Emanuel Brandão a Alaide Lisboa, com agradecimentos sobre os avanços da Pós-graduação em Educação. Ano: 20 de dezembro de 1972. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

Página dois do ofício encaminhado por Emanuel Brandão a Alaide Lisboa, com agradecimentos sobre os avanços da Pós-graduação em Educação. Ano: 20 de dezembro de 1972. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
30000 - BELO HORIZONTE, M.G.

PARECER Nº 344, de 11/11/73

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de atribuição conferida pelo art. 68 do Estatuto da UFMG, tendo em vista o que consta do processo nº 00/5156/73,

RESOLVE designar a Profa. MAGDA SOARES GUILHERME, ocupante do cargo de Professora Adjunta do CUP da UFMG, lotada na Faculdade de Educação, escolhida em lista tríplice, para Coordenadora do Colégio do Curso de Pós-graduação em Educação, com mandato de dois (2) anos, na forma do referido art. 68.

FEITO no dia 11 de maio de 1973

Genivaldo Soares Campos
Reitor, em 11/11/73

00/00-5156/73/30000

XERO. B. 08.3

Portaria sobre a designação de Magda Soares como coordenadora do Curso de Mestrado em Educação. Ano: 11 de maio de 1973. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/PaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

PG/COB/054/75

Boleto Mensal, 20 de setembro de 1973

Sankon Dias/Dout

Como decorrência do desenvolvimento, aperfeiçoamento e ampliação que vem sendo procurado na Faculdade desta Faculdade, temos enfrentado as dificuldades materiais no funcionamento do Curso, pela as instalações e adunas materiais de que dispomos já não correspondem às necessidades atuais da pela reformulação das atividades didáticas e administrativas.

O Curso vem atualmente funcionando sob o patrocínio das áreas de ensino e de pesquisa da Faculdade, sob a direção do Prof. Dr. Sankon Dias/Dout. O Curso, além disso, mantém em funcionamento as atividades de ensino e de pesquisa, com a qualificação de seus docentes e alunos, além disso, mantém em funcionamento as atividades de ensino e de pesquisa, com a qualificação de seus docentes e alunos, além disso, mantém em funcionamento as atividades de ensino e de pesquisa, com a qualificação de seus docentes e alunos.

Recomendamos as dificuldades que V. Sa. vem enfrentando com relação à distribuição de espaço na Faculdade, estamos procurando distribuir as atividades de ensino e de pesquisa, com a qualificação de seus docentes e alunos, além disso, mantém em funcionamento as atividades de ensino e de pesquisa, com a qualificação de seus docentes e alunos.

No aguardo de breve pronunciamento de V. Sa., antecipamos agradeço.

Atenciosamente,

MAGDA SOARES

Coordenadora do Mestrado em Educação

Idem, Sr.
Prof. Euclides Pereira de Mendonça
9º, Diretor da Faculdade de Educação

Correspondência de Magda Soares a Euclides Pereira, sobre as dificuldades enfrentadas pelo Curso de Mestrado. Ano: 20 de setembro de 1973. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/PaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.

RELATÓRIO DE MATERIAL INDISPENSÁVEL PARA O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

QUANT.	ESPECIFICAÇÃO
1	bottem c/ondelina p/condensação
1	bottem c/ondelina p/sterilização
1	meda p/neutraliza
2	a antialia de ago c/ 2 pontas
4	meda c/ondelina p/aida de p/ressões
1	meda p/antitoxigénia c/ondelina
6	clacelões
1	aparelho de ar refrigerado p/condensação
1	aparelho de ar refrigerado p/aida de p/ressões
1	antitoxigénia
1	celas

.....

Anexo da correspondência enviada por Magda Soares a Euclides Pereira, sobre as dificuldades enfrentadas pelo Curso de Mestrado. No texto, Magda lista os materiais necessários para que as atividades da pós-graduação ocorram com maior eficiência. Ano: 20 de setembro de 1973. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFG), sob guarda do CEDOC.



PPG/COE/1010/75

Belo Horizonte, 27 de junho de 1975

Magnífico Reitor,

Como é do conhecimento de Vossa Magnificência, o *Mez-
clado em Educação* encontra-se em fase de reorganização e reestruturação. Para as *me-
tadocências* neste fase são a reunião curricular e a reorganização do corpo docente.

Hoje que se rege o *Mezclado* em Educação, um dos obje-
tivos é enriquecer e atualizar o ensino de disciplinas da área de concentração em *Mez-
dologia do Ensino*.

No que se refere à reorganização do corpo docente, o ob-
jetivo é formar um grupo de professores altamente integrados no curso e experientes -
dos, em nível de pós-graduação, nas áreas mais modernas da pesquisa *didática*.

Frente ao atendimento dessas metas, é de fundamental im-
portância contar, no corpo docente do curso, com o Professor João Batista Araújo e o-
límpia, recentemente chegada dos Estados Unidos, um PhD em *Tecnologia do Ensino*, e
professor desta Fundação, nas atividades de direção da Secretaria Geral do MEC, ex
Brasil. Solicitamos, pois, a Vossa Magnificência autorizar que sejam contratados no
professor, durante o 2º semestre do corrente ano, passagens aéreas e diárias para que
possa vir a Belo Horizonte ministrando aulas e orientar os alunos em suas atividades e
pesquisas. O professor virá a (leia) vezes a UFMG e aqui ficará por 15 dias. Nossa
solicitação é, pois, para a (leia) passagens aéreas de ida e volta e 18 diárias.

Na certeza de que Vossa Magnificência compreenderá o
valor do atendimento a esta solicitação para a reorganização e o desenvolvimento do
Mezclado em Educação, aguardamos.

Atenciosamente,

MARIA SOARES - Coordenadora do Curso
de Pós-Graduação

Correspondência de Magda Soares a Marcelo de Vasconcelos
Cochlo, sobre a reformulação e reorganização do Curso de
Mestrado. Ano: 27 de junho de 1973. Acervo: Arquivo do
Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG),
sob guarda do CEDOC.

O Mestrado em Educação-Didática, atual Programa
de Pós-Graduação em Educação da FaE
(PPGE/FaE/UFMG), apresentou em sua proposta ini-
cial a Metodologia do Ensino como área de concen-
tração, cujo principal objetivo era a formação de
docentes no domínio de ensino-aprendizagem. Os
professores em formação dedicavam seus estudos
às técnicas e aos métodos de ensino, bem como
no desenvolvimento de pesquisas voltadas, parti-
cularmente, para essa área. Em 1975, duas novas

áreas de concentração foram adicionadas ao *curso*
do mestrado, sendo elas Administração do Ensino
Superior, tal como Ciências Sociais Aplicadas à
Educação Política. Nesse contexto, a Pós-graduação
em nível de mestrado passou a ter um caráter
interdisciplinar, no que diz respeito à educação.
A proposta inicial, concentrada na Metodologia
de Ensino, também foi reconfigurada, com o obje-
tivo de suplantiar a perspectiva micro e macro, no
estudo relativo ao ensino.

substituir pela
palavra em
minúsculo

Curso
de
Mestrado
O
(primeir
as
letras
em
caps
lock)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA
Cidade: Belo Horizonte - Minas Gerais

Belo Horizonte, 13 de Junho de 1975.

A Profa.
Magda Becker Soares
Dep. de Métodos e Técnicas de Ensino
Faculdade de Educação da UFMG
CAPITAL - MG

Senhor(a) Professor(a):

A Escola de Biblioteconomia da UFMG está planejando um Curso de Mestrado em Administração de Bibliotecas, ao qual se tem a intenção de dar caráter interdepartamental com a finalidade de aproveitar os recursos humanos da UFMG e de outras instituições nacionais.

Gostaríamos de contar com participação de V. S.ª no corpo docente do referido curso, para o que pedimos, com urgência, a sua autorização escrita (formulário anexo).

Cordialmente,

Etelvina Lima

Etelvina Lima

Anna da Soledade Vieira

Anna da Soledade Vieira

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

A professora Anna de Soledade Vieira convida a coordenadora do Curso de Mestrado da FaE, Magda Soares, para contribuir com a criação da Pós-graduação em Biblioteconomia. Ano: 13 de junho de 1975. Acervo: Arquivos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFMG), sob guarda do CEDOC.



ANEXO - 2

PROFESSORES ORIENTADORES/ANEXO DE RESUMO

Professores Orientadores	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
101-Carlos Roberto Jauli Cay														
102-Edi Vasconcellos Pires														
103-Elaine Maria Santos Teixeira Lopes														
104-Fernando Oliveira Nogueira														
105-Glaucia Vasconcelos de Miranda														
106-João Bosco Leão da Silveira														
107-João Ricardo de Souza														
108-Eda Pinheiro Paiva														
109-Elis de Oliveira Maria														
110-Lucilla Regina de Souza Maciel														
111-Neide Becker Soares														
112-Maria Benedita Ribeiro Costa														
113-Miguel José de Aguiar														
114-Miguel José de Aguiar														
115-Elis de Oliveira Maria														
116-Elis de Oliveira Maria														
117-Elis de Oliveira Maria														
118-Suzana Emanuel de Costa														
119-Dorivaldo Freitas R. Oliveira														
120-Elis de Oliveira Maria														

Casos Especializados
8- Lúcia-Juditha em 1977 de Rato
Lúcia de Oliveira
Moniz em 1977 de Rato
Lúcia de Oliveira

Tabela com dados referentes aos primeiros professores(as) do Curso de Mestrado, bem como o número de pesquisado- res nos anos iniciais, anexado ao Dossiê em Educação, cuja elaboração se deu por Maria Aida Arancibia Jensen, com a colaboração de Maria Joana de Souza. Ano: setembro de 1988. Acervo: Arquivo do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFG), sob guarda do CEDOC.

Depoimentos



POS-GRADUAÇÃO EM





Eliane Marta Santos Teixeira Lopes

PROFESSORA DO PPGE (1970-1998)

Segundo ano da pandemia pelo Coronavírus. Dezesseis meses.

Hoje contamos incontáveis mortes. Como contar mortes? O quanto conta cada morte? Mas os números dizem que hoje são 422 mil mortes. A necroregistradora registrou.

Em tempos outros, acreditávamos que não precisaríamos contar, nem os vivos nem os mortos. O que se guardou, foi por acaso. É imperioso voltar e reparar o erro. Registrem! Testemunhem! Não confiem na tecnologia que mostra que tem memória curta para a longa duração. Não permitam que nos escondam atrás de cifras e abreviaturas. O que de melhor escutei sobre esta Faculdade, sobre a nossa Universidade, sobre uns e outros, foi contado entre gargalhadas, usques e cervejas. Houve lamentáveis velórios também. Memória impalpável.

Registrem, guardem.
E lembrem-nos, para que não nos esqueçamos.

Pesquisadora e professora de História da Educação. Concurso Público realizado em 1970 para o cargo de Auxiliar de ensino. Auxiliei o melhor que pude a Professora Ana Maria Casasanta Peixoto; mas também fiz das minhas.

Segui, depois disso, meus às vezes desatinados passos, sempre muito afinada com os passos da UFMG. Como já disse, tudo que tenho e tudo que não tenho devo a ela. Procurei dar minha colaboração (nunca foi cota de sacrifício) a trabalhos administrativos como chefe de departamento, coordenadora da pós-graduação e membros de muitos colegiados. Assim fica escrito. Do resto, por favor, lembrem-me.



Magda Becker Soares

COORDENADORA DO PPGE (1973-1977)

VICE-COORDENADORA DO PPGE (1995-1998)

Os anos iniciais: 1973-1977.

A Faculdade de Educação da UFMG foi criada pela Reforma Universitária de 1968, e se constituiu pela transformação do Departamento de Pedagogia e Didática da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, que até então

tinha o objetivo de formar professores para os segmentos que hoje se denominam ensino fundamental e ensino médio. A nova Faculdade desdobrou-se em vários departamentos com objetivos ampliados: além da docência para a formação de professores, o desenvolvimento da

pesquisa e de atividades de extensão na área da educação, novos objetivos atribuídos às Universidades pela Reforma Universitária de 1968. Esses novos objetivos levaram a UFMG a estimular a criação de cursos de pós-graduação a fim de criar condições para a formação de pesquisadores e o desenvolvimento da pesquisa.

Coube a mim, até então inteiramente absorvida na estruturação da nova Faculdade de Educação, assumir, em 1973, o encargo de elaborar o projeto de pós-graduação em educação da FaE e coordenar sua concretização. O grande desafio foi, além de estruturar um currículo organizado em subáreas do campo da educação, compor um corpo docente qualificado em nível de doutorado ou pelo menos de mestrado, pois a recém-criada Faculdade de Educação, constituída a partir de um departamento de formação de professores, não tinha professores pós-graduados em número suficiente para compor um curso de pós-graduação. As estratégias foram trazer de volta à Faculdade professores doutores colocados à disposição de outras instituições, conquistar alunos que estavam em

final de formação em curso de doutorado em universidades que se tinham antecipado na criação de cursos de pós-graduação (PUC/SP e UNICAMP), ou em universidades do exterior. Com o grupo assim formado, em sucessivas reuniões e seminários, conseguimos construir o projeto de Pós-Graduação em Educação da FaE-UFMG, inicialmente em nível de Mestrado, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1973. Coordenei o curso até que se consolidasse; em 1977 elegemos nova coordenação, e a partir de então, permaneci como professora do curso até a aposentadoria. Em 1991, tivemos condições de criar o Doutorado. Na comemoração dos 50 anos da PPGE da FaE-UFMG, graças a seu funcionamento ininterrupto, seu permanente crescimento e a excelente avaliação que vem tendo ao longo dos anos, podemos afirmar que nossa Universidade tem hoje um curso de Pós-Graduação em Educação de alta qualidade, contribuindo significativamente para a construção e a socialização de novos conhecimentos. Aprove-me a confessar que me orgulho de ter participado de sua criação e de seu crescimento.

Glaura Vasques de Miranda

PROFESSORA DO PPGE (1974-1993)



Minha atuação na FaE-UFMG teve início em 1974, quando fui contratada como Professora Visitante para atuar no Mestrado então existente. O programa passava por momentos difíceis e estava tendo sua proposta pedagógica reformulada. Participei das discussões para a implantação de duas novas áreas de concentração: Ciências Sociais Aplicadas à Educação e Ensino Superior, com manutensão dos estudos de Metodologia de Ensino. Tínhamos garantia de algumas bolsas de estudo pela CAPES, mas achávamos fundamental oferecer novas bolsas para garantir a qualidade do programa, com a participação de todos os alunos em tempo integral. Além disso, precisávamos melhorar a qualidade da nossa bibli-

teca, com a ampliação da literatura educacional e na área das ciências sociais, garantia de financiamento de professores visitantes e de condições de trabalho para docentes e estudantes. Conseguimos um bom financiamento da Fundação Ford, que considero ter sido muito importante para o desenvolvimento do curso, nos anos que se seguiram. A mudança de paradigma do programa, com a introdução de questões sociais, de desigualdade social, de gênero e de raça, principalmente nas pesquisas desenvolvidas por professores e alunos, foi fundamental. Algum tempo depois, tornei-me coordenadora do programa e como tal participei da organização da II CBE em Belo Horizonte, tendo sido sua presidente. Os edu-

cadres que estiveram presentes estavam ávidos para discutir questões políticas, principalmente os efeitos do autoritarismo nas escolas, a necessidade de universalizar o acesso à educação, a construção de uma escola democrática e as reformas educacionais em curso. O sucesso da CBE ajudou a consolidar, em nível nacional, o prestígio da PPG da FaE. Nessa ocasião, tivemos a oportunidade de receber Paulo Freire, que estava voltando do exílio. Boa parte dos quase dois mil participantes do evento queria ver e ouvir o eminente educador. Como não tínhamos grandes auditórios na UFMG, na última hora foi necessário improvisar um espaço ao ar livre para receber um número maior de participantes. O debate foi realizado embaixo das árvores da reitoria. Apesar do nosso receio de que houvesse algum tumulto (eram tempos de ditadura), a reunião foi um sucesso.

Ainda como membro da pós-graduação, fui indicada como representante da FaE no Conselho Universitário, atuando no Conselho de Pesquisa. Tornei-me pró-reitor: quando procurei sistematizar as informações de que dispúnhamos sobre as investigações científicas realizadas pelos professores das diferentes faculdades, que trabalhavam em regime de Dedicação Exclusiva com a obrigação de realizar projetos de pesquisa na instituição. Também é desse período a participação na organização da Editora UFMG, projeto bem-sucedido.

Paralelamente participei na organização do Núcleo de Pesquisas sobre a Mulher, para estimular o diálogo das

professoras das diferentes escolas da UFMG que, como eu, estavam trabalhando com o tema mulher. Foi sua primeira Coordenadora.

Em 1986 fui eleita Diretora da Faculdade de Educação, tendo exercido o cargo até 1990. Nesse período, empenhei-me na criação do Doutorado em Educação. Durante minha atuação no PPG, orientei 23 teses de Mestrado e Doutorado, publiquei vários trabalhos acadêmicos e dirigi por alguns anos "Educação em Revista", periódico da FaE.

Aposentei-me em 1993 para assumir o cargo de Secretária Municipal de Educação, com o compromisso de implantar um novo Projeto Pedagógico para as escolas da rede municipal de Belo Horizonte. Ali tivemos oportunidade de alcançar a universalização do acesso das crianças à primeira série do ensino fundamental. Além disso, promovemos a implantação do Projeto Escola Plural, que contou com a participação de todos os professores da rede.

Posteriormente a esse período, tive oportunidade de participar da elaboração e implantação do Projeto Veredas, utilizando a metodologia de educação a distância, sob o patrocínio da Secretaria do Estado de Educação, para formação em exercício de professores das redes estaduais e municipais de Minas Gerais. Esse projeto concedeu diploma de curso superior a cerca de catorze mil professores em todo o estado, contribuindo para melhoria da qualidade do ensino fundamental.

Oder José dos Santos

**COORDENADOR DO PPGE
(1977-1979)/(1985-1987)**



Aluno e professor do Curso de Sociologia e Política da FACE-UFMG em meados dos anos de 1960, fui transferido em 1968 para o Departamento de Ciências Sociais da FAFICH, e em 1974, para a FaE, passando a vivenciar uma prática docente diversificada em um período de grandes

turbulências. Em diferentes partes do mundo, movimentos sociais eram compreendidos pelas classes trabalhadoras e, em nosso país, acrescidos pela Ditadura Militar. Tais movimentos, além de ocorrerem nos locais de trabalho, se estenderam, ainda, aos diferentes grupos sociais sob

a forma de associações de moradores, de bairros, ou de comunidades, como as Comunidades Eclesiais de Base.

A procura por autonomia era a característica básica desses movimentos das classes trabalhadoras. Assim, mostravam-se, em suas práticas de lutas, quase sempre alheias e antagônicas às instituições tradicionais daquelas que se diziam seus representantes, especialmente os sindicatos e os partidos, que eram sujeitos das suas próprias ações. Nesse contexto, as classes trabalhadoras passaram a exigir maior participação de todos, assumindo suas próprias posições, redefinindo instituições e criando outras, conforme os interesses da classe. Assim saíram do subterrâneo e passaram a ser visíveis. E, como *só* acontecer, tais movimentos refletiram e impactaram as diferentes instituições sociais.

Nesse contexto, vivi, com os alunos do Curso de Ciências Sociais, a criação de um "Curso Paralelo", diri-

gido e controlado por eles próprios. E na Pós-Graduação da FaE, pela sua própria natureza sempre atenta ao pensamento social da época e às demandas sócio-históricas, assistimos a outro fenômeno. Com o ingresso de alunos que vivenciaram aqueles movimentos sociais e, consequentemente, com grandes experiências políticas e outras práticas pedagógicas, todos nós, alunos, professores e funcionários, procuramos realizar uma análise crítica dos métodos, dos meios e dos fins de nosso curso. Coletivamente, passamos a vivenciar novas formas de organização do processo de trabalho docente e de novas práticas pedagógicas.

Foi a época de "esclarecer-me as ideias." Ao participar dessa experiência educativa, ao aprender fazendo, refiz minha prática político-pedagógica e mudei meu marco teórico. Agradeço à FaE pelas experiências enriquecedoras ali vividas.

Miguel González Arroyo

VICE-COORDENADOR DO PPGE (1977-1979)



Um Mestrado-Doutorado que tem memórias de opções políticas, éticas, pedagógicas a comemorar: o reconhecimento de que outros atores políticos entravam em cena – os movimentos sociais afirmativos da diferença. Movimentos que pressionam por entrar nos cursos de graduação e de pós-graduação para afirmar seus saberes, verdades, valores, culturas, identidades.

Que memórias celebrar e reafirmar? Ter aberto o programa aos movimentos sociais reconhecendo-os sujeitos de práticas políticas, pedagógicas. Valorizar o memorial

das análises críticas de suas práticas. Reconhecer o movimento social educador, produtor de verdades, e deixá-nos interrogar na pesquisa, na docência, na produção teórica pelo próprio movimento social educador. Teorizar, fortalecendo as resistências às históricas opressões dos coletivos diferentes que insistem em continuar em cena como atores políticos, éticos, educadores. Celebrar um Programa que nos re-educa deixando-se re-educar pela prática da diferença.



Carlos Roberto Jamil Cury

COORDENADOR DO PPGE (1982-1984)

A convite do professor Oder José dos Santos (coordenador) e do professor Miguel Arroyo (vice-coordenador), Neidson Rodrigues (de saudosa memória) e eu, fomos convidados a *reforçar o corpo docente* do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG. Isto no primeiro semestre de 1978.

Éramos doutorandos da primeira turma do doutorado em educação da PUC-SP. O prof. Oder consultou Luiz Antônio Cunha, também doutorando, se havia doutorandos que pudessem *reforçar o Programa*. Chegamos em agosto de 1978. Fomos muito bem recebidos, tanto no Programa como no Departamento de Administração Escolar. Passei a dividir um gabinete com a profa. Otálza de Oliveira Romanelli, que, infelizmente, morreu em um acidente, em dezembro de 1978.

Cheios de ideias, queríamos compartilhar com os professores do Programa uma recomposição das áreas de concentração e suas linhas de pesquisa, especialmente uma relativa ao ensino superior. Tínhamos, para breve, o edital da seleção dos novos mestrandos para 1979. A época fervilhava no âmbito político. Movimentos da sociedade civil contra a ditadura se cruzavam com teorias políticas advindas de correntes liberais-democráticas e correntes marxistas. Pessoalmente, estava eu finalizando a tese de doutorado cuja base teórica era o pensamento gramsciano e a recomposição da sociedade civil. E eis que, no processo

Fazer parte do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social sempre foi, para mim, uma honra, embora carregada de responsabilidades. Honra acompanhada de benefícios, porque muito aprendi lecionando e orientando nossos alunos, mas também no convívio estimulante com meus colegas. Sempre pouco afeita aos encargos administrativos, lembro-me de sair de nossas reuniões de Colegiado (que frequentei por muito tempo) com a sensação de expandir minha sensibilidade à lida com relatórios, regimentos e, sobretudo, ao exercício das relações humanas.

Posso afirmar que tive vários momentos marcantes, mas aquele que minha memória registra como o de maior emoção foi, sem dúvida, o momento vivido no início do ano de 2015, quando, juntamente com os colegas

Cláudio Nogueira, Maria do Carmo Peixoto, Maria José Viana e Tânia Resende (então em processo de inserção ao Programa), conseguimos formalizar a criação da Linha de Pesquisa “Sociologia da Educação: escolarização e desigualdades sociais”, da qual fui a primeira coordenadora. É que, há muito, desejávamos criar um espaço de pesquisa centrada na perspectiva sociológica de análise do fenômeno educacional e voltada especialmente para a investigação das desigualdades sociais de escolarização. Hoje nossa linha se encontra consolidada e acrescida com as professoras Maria Teresa Alves, Flávia Xavier e Maria Amália Cunha. Atualmente aposentada da FaE-UFGM, venho concentrando minhas atividades acadêmicas no Programa, em que continuo vivenciando momentos não só de aprendizagem, mas também de partilha afetiva.

Aparecida Paiva

COORDENADORA DO PPGE (1995-1998)

As agendas são as pegadas.

De volta à Faculdade de Educação, após concluir meu doutorado em Literatura Comparada (novembro de 1994), tudo o que almejava era me inserir na linha de pesquisa Educação e Linguagem para continuar minhas pesquisas em literatura, história da leitura, práticas de leitura e formação de leitores. Essas temáticas, ainda embrionárias

na linha, me faziam crer que teria um papel importante no acolhimento de futuros mestrandos e doutorandos que demandavam orientação nesse campo. Fui forçada a desacelerar meu ímpeto acadêmico pela necessidade imperativa de assumir a coordenação do Programa que vivia uma situação bastante peculiar, como de resto, grande parte dos programas de pós-graduação pelo país: o



grande número de aposentadorias. Ao contrário do esperado, um tempo de aprendizagem, de maturação junto aos mestres que me formaram, fui convocada a assumir a função, por ser, como cunhou a professora Magda Soares, “uma nova velha”. Meus longos anos de faculdade (entrei em 1980) me credenciavam para o cargo, mesmo recém-ingressada no Programa. Não tive escolha! Mas uma exigência minha garantiu o respaldo que tive durante as duas gestões: Magda Soares, minha amiga e mestra, teria de aceitar a vice-coordenação, com minha promessa de importuná-la o mínimo possível. Ela não teve escolha! E assim foi formada uma dupla que causou perplexidade e desconfiança em muitas instâncias: quem era aquela “menina” que se apresentava como coordenadora de um programa tão respeitado como o da UFMG? Um erro de digitação? Magda, com certeza, era a legítima coordenadora. Paguei um alto preço pessoal por isso.

Foi esse sentimento que me moveu quando revisei as agendas desse período – tenho o hábito de conservar agendas até hoje. Assim que abria cada uma delas, lembrava-me dos sentimentos de então. A maioria das agendas que agora tenho em minhas mãos permitiria, pensava eu, além de recuperar atividades realizadas, me revelaria os desafios, as inquietações e alegrias também. Não levei muito tempo para constatar que não havia nada disso nelas. E o que me deixou mais desconcertada foi constatar que, para o depoimento solicitado, eu teria

que construir uma narrativa dessas lembranças. Talvez, uma narrativa pouco confiável; não uma narrativa enigmática. O que acontece é que cada história tem múltiplos fios, e elas tendem a deixar de fora eventos que não se enquadram em suas perspectivas. Fechei as agendas e as pus de lado. Mas permaneceu o meio de não responder e o sentimento de falta. Percebi, também, um certo otimismo em poder relatar que, nesses anos, realizamos o que era possível e, dentre tantas atividades, algumas delas precisam ser compartilhadas: a criação de uma logo para o Programa por meio de concurso que envolveu estudantes do curso de Comunicação da UFMG; a retomada da nossa revista *Educação em Revista* (parada 9 números); o início de parceria com a CAPES para realização de Mestrados Interinstitucionais – MINTER (nosso programa foi o primeiro a assumir essa tarefa e fechou com a UFG – campus Jataí – após análise de catorze propostas, tornando-se referência para futuros convênios dessa natureza); o doutorado interinstitucional – DINTER – com a UFJF (essas experiências embrionárias foram responsáveis pela expertise que o programa tem hoje nessa área de atuação); nossa participação contínua como membro da comissão de avaliação da CAPES na área da educação e a celebração dos 25 anos do programa. Foram essas atividades que se destacaram ao me aproximar das agendas, guardadas em uma das gavetas do meu escritório.

Gláucia Fernandes Pinto

ASSISTENTE DO PPGE (1997-2003)



Ingressei na UFMG em 1990 no Departamento de Pessoal e, em 1995, fui para a FaE. Em 1997 fui convidada a fazer parte do quadro de Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela funcionária Rosemary e pela então coordenadora, profa. Aparecida Paiva. Experiência inovadora, uma vez que não havia trabalhado em setores

acadêmicos; decidi aceitar o desafio e ampliar minha experiência na universidade. A equipe da Secretaria do Programa era composta pelas funcionárias Neuza Maria de Paula e Rosemary da Silva Madeira, além do menor aprendiz Marcos Evangelista. Já conhecia a Rose, tendo em vista que trabalhamos juntas

no Departamento Pessoal, no período entre 1992 e 1995, e conhecia a Neuza dos corredores da faculdade, mas não tinha muito contato com ela. Lembro que fiquei um pouco receosa de assumir esse trabalho por desconhecer as rotinas, mas fui muito bem recebida pelas secretárias e desenvolvemos um bom trabalho juntas.

A Secretaria, portanto, como em todo setor, sofreu mudanças em seu quadro. A funcionária Rose foi para outro setor, e eu e Neuza ficamos sós durante uns dois anos, com ajuda de adolescentes da Cruz Vermelha. Decorrido esse tempo, a funcionária Luciana Gomes da Luz Silva foi trabalhar conosco. Foi essencial e providencial a ida da Luciana, pois, logo em seguida, a funcionária Neuza afastou-se e então ficamos nós duas por um período de mais ou menos oito meses até que a Neuzainha retornou, mas ficou apenas mais um mês conosco.

E, infelizmente, vivi um dos momentos mais tristes dessa minha trajetória profissional. De tudo o que vivenciei, a perda repentina da Neuza me marcou profundamente. No tempo em que estivemos juntas, aprendemos a nos respeitar e a gostar da parceria no trabalho. Foi um momento muito duro na minha vida. Precisei refazer-me depois desse episódio. Gostaria de aproveitar a oportunidade e prestar uma homenagem à Neuza pela sua dedicação e compromisso com o trabalho. A sua partida tão súbita foi muito sentida pelos que conviviam com ela.

Continuei desenvolvendo minhas atividades na pós depois dessa experiência traumática com outra equipe de trabalho. Nesse interim, a funcionária Luciana foi para outro setor e a Rosemary voltou para a pós. Não foi fácil recomençar com outras perspectivas, mas, no final, a vida seguiu seu curso.

A convivência com toda a equipe da pós sempre foi muito ativa, desde a coordenação até os jovens aprendizes.

Durante o tempo em que atuei na Secretaria, convivi com vários estudantes que hoje se tornaram professores da FaE. Houve momentos mais delicados em que foi preciso tomar decisões para solucionar questões mais complexas, mas, no geral, o trabalho foi bem gratificante.

Uma das atividades mais marcantes e intensas do nosso trabalho era o processo de seleção para ingressar no Mestrado ou no Doutorado, que acontecia uma vez ao ano. Era um tempo de muito trabalho, muito cuidado e atenção para que não desse nada errado. Iniciava-se pelas inscrições, que transcorriam em uma semana, depois disso, as provas que os interessados se submetiam, que eram: avaliações escritas, análise de projeto e entrevista de acordo com a linha de pesquisa escolhida pelo candidato. Após todo esse processo, realizávamos as matrículas dos aprovados e também acontecia o processo de avaliação de requisitos para bolsas de estudos, que era indispensável para muitos dos alunos continuarem seus estudos. E assim, a cada ano, novos alunos... novos mestres e doutores. A cada defesa de trabalho de um aluno, sentia-me, também, realizada e feliz por participar e colaborar na vida acadêmica deles.

Em 2003 encerrou-se essa etapa de grande aprendizado na minha vida profissional, pois aceitei a proposta de trabalhar na Seção de Pessoal da FaE, na qual estou até hoje. Guardo boas lembranças do tempo em que trabalhei na pós-graduação. A memória que ficou foi a gentileza e a valorização dos colegas, dos professores e dos estudantes.

Para finalizar, agradeço a todos com os quais trabalhei e convivi, e em especial, aos professores Luiz Alberto e Oliveira Gonçalves, Antônio Augusto Gomes Batista e Eduardo Fleury Mortimer, que estiveram à frente da coordenação nesse período e me proporcionaram uma experiência de trabalho conjunto de muito respeito e consideração.



Luiz Alberto Oliveira Gonçalves

COORDENADOR DO PPGE (1998-2002)

Entre 1998 e 2000, eu estava na coordenação e o colega prof. Antônio Augusto Gomes Batista era o vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Era assim que ele se chamava naquela época de mudanças nas avaliações da CAPES que marcavam o final do segundo milênio. Uma situação que mobilizou todas as nossas linhas de pesquisa foi a avaliação que o programa havia recebido nesse triênio. Nenhum dos 58 programas de pós-graduação na área da Educação havia recebido a nota 7. Apenas três deles tiveram a nota 6. O nosso, da Federal de Minas Gerais, o da Universidade de São Paulo e o da Federal do Rio de Janeiro. Esses resultados geraram muitas contribuições com a participação efetiva de docentes do nosso programa, em diferentes fóruns, um deles da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Refletimos, nesses fóruns, as nossas posições colegiadas acerca do conteúdo e da natureza da avaliação da CAPES sobre a pós-graduação. Uma das posições que nosso programa apresentou no relatório enviado para a CAPES em 2001 foi captada em um trabalho realizado por José Silvério Baia Horta e Maria Célia Marcondes de Moraes (2005), da seguinte forma: “[...] o Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG considerou que [...] decisões tomadas no Fórum de Coordenadores foram desrespeitadas na avaliação [...]” (op. cit., p. 103). Evidentemente que não foram todas as decisões, mas sim algumas. A única a qual Horta e Moraes se referem reproduz a posição do nosso colegiado da pós que entendia, naquele momento, que “[...] a avaliação feita pelo comitê da CAPES deixou a área da Educação muito igual, muito homogênea. Não Produziu diferenciações internas [...] o comitê viabilizou o modelo homogeneizador da CAPES que não distingue cursos novos de cursos consolidados” (ibidem). Lembrando que estávamos em 2001, ano em que o nosso Programa de Pós-graduação estava completando trinta anos de existência. Havia crescido, significa-

tivamente, com novas linhas de pesquisa, recém-criadas, como a Linha de História da Educação e a de Educação, Cultura, Movimento Social e Ações Coletivas e outras.

Outra situação que nos parece importante registrar na memória do nosso programa é como ele passou a se chamar **Educação: Conhecimento e Inclusão Social**. Essa mudança é resultado de uma construção extraordinária que começa a partir de uma decisão do colegiado de realizar internamente um processo de autoavaliação do Programa, considerando-se a coerência e consistência do Programa, a adequação e abrangência das áreas de concentração e das linhas de pesquisa, sem perder de vista o núcleo de referência docente (NRD), seja nas suas especialidades relativas à área de concentração e às linhas de pesquisa nas quais estão atuando e orientando. Decidimos, assim, que para realizar esse tipo de avaliação íramos convidar três colegas fora da UFMG, com a missão de lerem e analisarem a proposta do nosso programa de pós-graduação, considerando os pontos acima citados, e, em seguida, eles nos apresentariam todas as críticas que achassem necessárias para que pudéssemos aprofundá-las e também incorporar as contribuições que estariam nos trazendo. Foram convidadas as seguintes professoras: Bernadete Angelina Gatti, professora da Faculdade de Educação da PUC de São Paulo, e a professora Elba Siqueira de Sá Barreto, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Foi convidado, também, o professor Luiz Antônio Cunha, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Essa proposta foi encaminhada à pró-reitoria de Pós-Graduação da UFMG, que não só deu todo o suporte para a realização da referida avaliação, como providenciou a vinda e a estadia dos convidados para execução do trabalho que durou três dias. A proposta teve aval completo do pró-reitor da época, professor Ronaldo Antônio Marques Barbosa, que mobilizou uma reunião com todos os coordenadores dos programas pós-graduação da UFMG para que pudéssemos apresentar o que ele

considerava a primeira experiência de um programa de pós-graduação da nossa universidade que fazia uma auto-avaliação. Sintetizando o resultado do trabalho realizado pelos olhares externos, tanto das professoras Bernadete e Elba quanto do professor Luiz Antônio, pode-se dizer que suas leituras captaram de formas diferentes, mas muito instigantes, a complexidade do nosso programa de pós-graduação, naquele momento de transformações que tra-

ziam para as nossas linhas de pesquisa uma diversidade temática que precisaria encontrar espaço para dialogar nas nossas orientações, nas formações de nossos orientados, nas disciplinas que ofertávamos semestralmente e assim por diante. Foi dessa forma que, a partir de 2001, o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG passou a ser denominado **Educação: Conhecimento e Inclusão Social**, como permanece até hoje.

Antônio Augusto Gomes Batista

VICE-COORDENADOR DO PPGE (1998-2000)



Mudanças na CAPES e na avaliação universitária.

Minha experiência na vice-chefia do Colegiado do Programa de Pós-Graduação não foi especialmente intenciosa, pois tinha na chefia o Luiz Alberto Gonçalves, que se ocupou do dia a dia do Programa e a ele se dedicou.

Dois fatos apenas me marcaram no período.

O primeiro foi nosso esforço para aumentar a nota do Programa na CAPES, após, se não me engano, vivermos sucessivas quedas na avaliação. A CAPES estava modificando suas diretrizes e normas, refletindo procedimentos e disposições do campo das ciências “duras” e os generalizando para as Ciências Humanas e para a Educação. Me lembro da pressão da avaliação e de, embora considerasse *minhas* algumas das exigências da CAPES, sentir um grande desconforto pelo fato de que a pesquisa, e não mais a articulação entre a docência, a extensão e pesquisa, seria o centro da formação de professores universitários e de sua prática.

O segundo fato foi a constatação de que dois projetos estavam em risco nesse quadro mais amplo: um era o projeto do Ceale, que eu dirigia naquela época, se minha memória não falha. O Ceale tinha por base a ideia de que haveria interseções entre pesquisa, extensão e docência, e que essas três atividades se completavam mutuamente, uma alimentando outra. O arrefecimento das exigências

da CAPES e a consolidação de todo um sistema de avaliação na universidade, que não parecia levar em conta as especificidades do conhecimento produzido na área educacional, me deixaram, na verdade, sem rumo, sem saber como lidar com um sistema de crenças e disposições que organizavam meu trabalho e no qual ou pelo qual me havia formado como professor universitário, uma vez que me formei no Ceale e no Programa de Pós-Graduação da FaE. Foi um período difícil.

As dificuldades se agravaram pelas ameaças que esse novo modo de entender a carreira e a atuação docente em função das próprias características do Programa: ainda estava em vigor o antigo currículo do mestrado e do doutorado, baseados numa reflexão inicial sobre a prática, para levantamento de problemas a serem respondidos pela pesquisa, cujos resultados voltariam à prática, criando uma espécie de círculo articulado prática-teoria-prática. A disciplina responsável pela reflexão inicial era a ACPD – “Análise Crítica da Prática Pedagógica” –, aprofundada pelo trabalho com pequenos grupos de orientandos que construíam, com essa base, seus projetos de pesquisa. Tudo isso procurava atribuir ao conhecimento um caráter coletivo e sempre alicerçado em problemas vividos ao longo da experiência profissional e política.

As novas formas de avaliação da CAPES puseram em jogo esse modelo curricular. Para nos auxiliar num processo de busca de conciliação, fizemos uma avaliação externa. Lembro-me apenas de que a Marlúcy Alves e o Luiz Antônio Cunha integraram uma comissão de avaliação. Eu me lembro da reunião final, na sala 307. A reunião foi, como em geral eram as do Programa, tensa, mas foi especialmente tensa. Dois grandes modelos de formação de pesquisadores e docentes universitários estavam em jogo. Dessa reunião me lembro apenas daquilo que marcou o final. Marlúcy disse: “Chega de saudosismo” ou “Não

dá pra ter saudosismo”. Tratava-se de um incentivo. E eu só me perguntava, alfinho: o que fazer com essa concepção de formação organizada pela articulação entre prática e teoria? Que concepção a substituiria?

Algum tempo depois o currículo do Programa se alterou para enfatizar a formação de pesquisadores, a articulação estreita entre pesquisas docentes e discentes, entre docentes da Pós e da Graduação. Minha geração ficou perdida entre dois modelos distintos de formação, com um pé num e um pé noutro. Não se mudam facilmente disposições adquiridas.



Luciano Mendes de Faria Filho

VICE-COORDENADOR DO PPGE (2000-2002)
COORDENADOR DO PPGE (2004-2006)

Participei da coordenação do Programa em dois momentos. O primeiro, como vice-coordenador do prof. Luiz Alberto; o segundo, como coordenador, tendo a profa. Ana Gomes como vice. Em ambos os momentos, penso que o fundamental na gestão foi a reorganização do Programa tendo três movimentos: o primeiro, a mudança geracional do Programa; o segundo, a ampliação das áreas de pesquisa em educação; e, o terceiro, os resultados da avaliação da CAPES que, pela primeira vez, não nos reconhecia entre os melhores programas do Brasil.

A mudança geracional do Programa significou, naquele momento, que a geração que reorganizou o Mestrado na passagem dos anos 1970 para os anos 1980 havia se aposentado, e uma outra geração, mais nova, precisava assumir os rumos do Programa. Olhando a posteriori, parece que o processo deu certo, apesar de ser muito pouco organizado ou planejado no momento em que acontecia.

No que se refere à ampliação dos campos da pesquisa educacional, as transformações da primeira metade da década de 2000 foram cruciais para que o Programa institucionalizasse temáticas e abordagens que vinham se fortalecendo nos anos anteriores. Temáticas como Ensino de

Ciências, Psicologia e Psicanálise e Educação Matemática, por exemplo, foram institucionalizadas na forma de linhas de pesquisa, assim como trouxeram novas culturas intelectuais e acadêmicas para o Programa.

Finalmente, mas não menos importante, minhas lembranças da coordenação estão marcadas pelas mudanças da avaliação da CAPES e por seus impactos no Programa e na Área da Educação no país. Foi um momento de grande tensionamento e, me parece, hoje, de definitiva imposição da avaliação como a única política, de fato, de pós-graduação que temos. Foi, também, o momento de institucionalização do submetimento político e acadêmico das demais áreas às poucas áreas hegemônicas na CAPES (e de resto, no sistema nacional de C&T), ou seja, a algumas áreas das ciências da vida e das ciências exatas.

No processo, tentamos, por um lado, resistir e criar coisas novas; por outro, buscamos nos adaptar aos novos parâmetros. Nessa dinâmica, fomos, de certa forma, vitoriosos até aqui. Mas, sem dúvida, perdemos muito, inclusive de nossas melhores tradições. Fazer um inventário dessas perdas é, sem dúvida, um trabalho a ser feito.

Eduardo Fleury Mortimer

COORDENADOR DO PPGE (2002-2004)
VICE-COORDENADOR DO PPGE (2010-2014)



Fui coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Conhecimento e Inclusão Social de 2002 a 2004, época em que o Programa enfrentava uma reestruturação completa, advinda da aposentadoria de muitos professores notáveis que passaram por aqui. Nós, relativamente novos (eu entrei no Programa em 1995), ganhávamos uma herança para a qual não estávamos preparados. Tínhamos um passado glorioso, que nos obrigava a honrar e reproduzir, mas não dispúnhamos da experiência. Na administração anterior, de Luiz Alberto Oliveira Gonçalves, já havíamos conseguido fazer uma reforma do currículo, que gerou o nome atual do Programa: Conhecimento e Inclusão Social, que espelhava bem a sua estrutura.

A minha administração foi marcada por dois desafios importantes, que conseguimos vencer: o estabelecimento de uma resolução de ingresso e permanência que fosse tirado em comum acordo com todas(os) as(os) professoras(es) do Programa, em assembleia. Essa resolução teve, e ainda tem, um custo para as(os) professoras(es) do Programa, mas significou um marco histórico em direção à nota 7 na CAPES. Outro desafio importante dizia respeito aos(as) inúmeros(as) estudantes que já haviam ultrapassado os tempos de titulação. Era mister que encontrássemos

uma fórmula que permitisse a saída desses estudantes. Também num trabalho de coordenação de esforços que envolveram vários(as) professores(as) e estudantes, conseguimos estabelecer um calendário de prazos, no qual a cada ano de entrada dos estudantes era dado um prazo para o término da dissertação ou tese. Ao final, conseguimos titular um grande número, tornando regular o fluxo de estudantes no Programa.

Quase dez anos depois eu voltaria à coordenação, em 2011, agora como vice-coordenador de Marlúcy Alves Paraíso, e iria administrar pela primeira vez na história as contas PROEX da CAPES, pois o nosso Programa havia sido lançado ao grupo de excelência, ao tirar a nota 6 na CAPES. O esforço iniciado antes mesmo da minha época de coordenador, na administração de Luiz Alberto, e que prosseguiu com todas(os) as(os) coordenadoras(es) posteriores, havia valido à pena. Ter chegado à condição de Programa de Excelência, exibindo a nota máxima da CAPES, foi fruto de um esforço concentrado de todos nós, coordenadores(as), professores(as) e funcionários(as) do Programa que, ao longo dos anos, construíram cada etapa nessa direção.



Rosemary da Silva Madeira

SECRETÁRIA DO PPGE (2002-2019)

Parabéns, PPGE!

Comemorar 50 anos não é pouca coisa, não! Eu que o diga, também sou cinquentenária, rs.

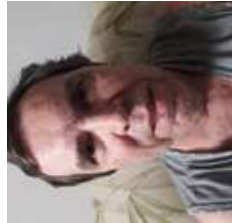
Por 23 anos tive a alegria de acompanhar o seu crescimento e amadurecimento. E quanta coisa aconteceu! Se eu fosse relatar aqui, daria para escrever um livro...

Na noite passada, durante muito tempo, fiquei buscando na memória lembranças do meu percurso pessoal e profissional.... e me peguei pensando, com saudade, nos amigos que fiz nos anos que aí trabalhei, nos momentos alegres e difíceis divididos com esses amigos; pensei nos

alunos e alunas que ano a ano se matricularam, naqueles que concluíram o curso e também naqueles que, por um motivo ou outro, ficaram pelo caminho... Foi tanta gente bacana!!! Os terei para sempre no coração. Me peguei pensando no que aprendi e no que ainda aprenderei com os coordenadores e coordenadoras com os quais tive a oportunidade de trabalhar.

Tenho a certeza de que o PPGE passará dos cem anos com o fôlego de jovem, mas com a maturidade de quem ainda vai ensinar muita coisa boa para quem por aí passar.

Felicidades, PPGE!



Francisco Fernandes

ASSISTENTE DO PPGE (2003-2006)

Cheguei à Pós-graduação em 2003. Foi uma grata surpresa. Lá tive oportunidade de conviver com novos colegas de trabalho. Lembro-me da turma: Rose, secretária, com a sua personalidade serena e domínio completo do setor; Adriana, sempre eficiente e solidária; Claudia, alegrando sempre o nosso ambiente de trabalho com o seu ótimo humor; e os meninos da informática, Alessandro, Anderson e Hilton, sempre presentes no apoio quando precisávamos.

Quanto aos coordenadores, lembro-me do Oto e do seu boné estiloso, companheiro de todos os dias. Recordo-

me também do meu amigo Luciano, companheiro de futebol, na época aluno do mestrado, hoje já professor, sempre eficiente, elegante e aletuoso com todos.

Adorava trabalhar no guichê, atendendo aos alunos, ajudá-los e, se possível, de imediato. Ficava muito satisfeito em resolver uma situação acadêmica a favor deles. Em minhas lembranças da Faculdade de Educação,

a Pós-Graduação sempre estará positivamente em meu coração.



Maria Cristina Soares de Gouvêa

VICE-COORDENADORA DO PPGE (2004)

O Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG condensa em seu título, aquilo que o define: Conhecimento e Inclusão Social.

Postos em adição, tais termos expressam uma identidade, uma trajetória e um compromisso. A produção de conhecimento científico de excelência deve aliar-se a uma perspectiva de democratização de seu acesso, diante do reconhecimento de que o saber acadêmico se constituiu como privilégio de determinados grupos sociais.

Podemos também pensar na história do programa como permanente tensão entre tais termos. Por um lado, esse insere-se no interior de um sistema de pós-graduação cada vez mais centrado no permanente exercício de uma complexa maquinaria avaliativa que define o que, onde, como e com quem se produz e divulga ciência. Por outro, a inclusão de grupos sociais historicamente marginaliza-

dos implica, cada vez mais, no questionamento do que e quem historicamente definiu os contornos dessa ciência, afirmada como universal.

Podemos também pensar que a relação entre esses dois termos se define por um paradoxo. Para que a inclusão se efetive, faz-se necessário o financiamento pelo sistema da entrada e permanência desses grupos historicamente excluídos, garantida pela performance do programa na avaliação de sua capacidade de reprodução dessa ciência.

O resultado dessa permanente tensão é o que confere ao programa sua vitalidade e ousadia. Como um equilíbrio que caminha com cuidado e determinação numa corda que ameaça a todo tempo se romper, o Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG segue e avança, com coragem, afirmando sua identidade: conhecimento e inclusão social.

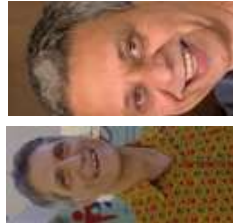
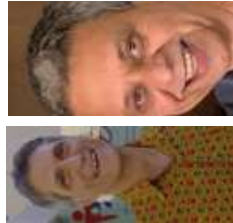


Ana Maria Rabelo Gomes

VICE-COORDENADORA DO PPGE (2004-2006)

Os 50 anos do programa cobrem um arco significativo e, ao mesmo tempo, muito diversificado da história. Nesse período, temos um recorte do que foi a vida do país desde a ditadura civil-militar, período no qual foi criada a própria Faculdade de Educação, além do Programa. E nos encontramos hoje no século XXI, em um momento forte e dramático de retorno aos temas que a ditadura impôs à sociedade brasileira. Ao longo de 50 anos, ocorreram processos simultâneos e imbricados que levaram, por um lado, à sua consolidação acadêmica em meio ao crescimento e consolidação da pós-graduação no país. Por outro, o Programa se constituiu sempre no tensio-

namento entre atividades de pesquisa e atividades de extensão, com marcado envolvimento nas políticas públicas e no diálogo constante com os movimentos sociais, no vital, instigante e difícil exercício de acolhimento da diversidade. O Programa tem sido esse microcosmos, em que exercitamos a coragem e a “disposição inventiva” de nos construirmos e construir o mundo onde vivemos. Celebrar os 50 anos significa renovar, assim, as energias e disposições que trazemos de um passado rico de desafios e conquistas. Vida longa ao PPGE!



Bernardo Jefferson de Oliveira e Leôncio Soares

COORDENADOR E VICE-COORDENADOR DO PPGE (2008-2010)

Momentos importantes do PPGE que marcaram nossa trajetória.

Decidimos fazer um mesmo texto na medida em que compartilhamos da mesma experiência que foi intensa, porém tranquila. A coordenação responde pelo Programa de Pós-Graduação, mas no seu interior, ela faz parte de um colegiado, que atuava forte e ativamente com ideias, deliberações e ajustes constantes.

No caso do Bernardo, como até então ele não frequentava fóruns nacionais como a Anped e o Forpmed, ficou surpreso com a deferência e admiração que colegas de todos os estados tinham pelo nosso Programa, por sua história e envolvimento. Não tínhamos noção de como esses fóruns atuavam para valer nas definições dos parâmetros para área de conhecimento e como se tinha que levar em conta o conjunto das áreas nas avaliações e ajustes de aspectos das políticas nacionais de C&T. Foi

um aprendizado enorme, principalmente no momento em que nosso PPGE estava alcançando voos internacionais, com a criação do Doutorado Latino-americano (UNESCO) e o DINTER com Cabinda. Vários colegas já vinham trabalhando nesses arranjos e poder contar com o grupo de apoio de ex-coordenadores na Comissão de Avaliação e Acompanhamento Docente (CAAD) foi a experiência mais rica que tivemos.

Uma boa e salutar lembrança que carregamos do período da coordenação do Programa foi ter vivido a dimensão institucional, com intensas discussões, mas sem muita rivalidade, para debater encaminhamentos e soluções.

Foi nesse período que se criou a Comissão de Acompanhamento Discente para acolher os encaminhamentos que se faziam necessários nos casos de conflitos, tensões e mesmo de impasses nas relações entre orientadores e orientandos.

Marlucy Alves Paraíso

COORDENADORA DO PPGE (2008-2010)



O ano de 2010 – quando iniciei o período de coordenação do Programa, tendo como vice-coordenador e grande parceiro o colega Eduardo Mórtemer (Duzão) – já se iniciou fértil, grávido de possibilidades para o Programa. O relatório trienal encerrado e enviado no início do ano pela coordenação anterior, do Bernardo Jefferson e Leôncio Soares, mostrava que o Programa tinha realizado “tarefas” importantes, e estávamos no tempo de coletar bons frutos das sementes que haviam sido semeadas. Também era o período em que necessitávamos efetivar ações de grandes vultos que, sabíamos, eram fundamentais para alcançarmos os voos que tínhamos planejado e desejado ao Programa, fazendo ao mesmo tempo internalização compromissada com Inclusão Social. A nota 7, na avaliação da CAPES, pela qual tanto havíamos trabalhado, estava em vias de ser conquistada. Iniciamos em 2010, a primeira turma do Doutorado Latino-americano e tínhamos dois Dinter e um Minter aprovados que precisavam ser efetivados: Dinter com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que era multilicampi, e Dinter e Minter com a Universidade Onze de Novembro (UON) Angola. Tudo isso, que me alegrava e enchia de expectativas para trabalhar, alargando o alcance do Programa, se somou a um grande momento da minha vida pessoal, já que em julho de 2010, dois meses após ter iniciado a coordenação do Programa, descobri que estava grávida, aos 40 anos, do meu primeiro e tão desejado filho, Arfel.

A alegria e o riso eram constantes entre nós no Programa, e pude sentir, perceber e receber solidariedades e cumplicidades de diferentes colegas e funcionárias do Programa, expressas em brincadeiras, gestos e palavras tão marcantes que gostaria de aqui registrar. São gestos e palavras que me tocaram como flechas na alma e estão presentes em minha memória, levando um sorriso aos lábios e muita gratidão ao coração.

Destaco, primeiramente, uma frase de brincadeira e susto do Duzão, dita com muito sorriso mas também preocupação, quando teve que assumir a Coordenação do

Programa no período da minha licença maternidade. Ele disse: “Aprendi uma coisa, Marlucy. Daqui para a frente só serei vice de mulheres que estiverem na menopausa.” Este mesmo colega me vendo, já com a barriga crescida da gravidez, me organizando para viajar com a professora Cynthia Greive para Angola para preparar o início do Dinter/Minter, me diz: “Não. De jeito nenhum. Eu viajo para Angola e preparo tudo com a Cynthia. Deixa comigo.” Em segundo lugar, destaco a atitude da querida colega e amiga Cristina Gouvêa, que vendo minha preocupação em ter que me afastar da Coordenação do Programa em fevereiro de 2011, em um período com tantas frentes de trabalho importantes abertas, e deixar o Duzão sozinho na Coordenação, me diz: “Oh, Marlucy, sua gravidez é uma vitória de todas as mulheres. Vá usufruir de sua licença maternidade tranquila que eu vou te substituir. Eu fico na coordenação com o Duzão durante a sua licença.” Em terceiro lugar, lembro do gesto da nossa querida Rose, Rosemary da Silva Madeira, Secretária do PPGE durante tantos anos, que vendo que eu ficava nas dependências do Programa todos os dias durante o dia inteiro e às vezes até tarde da noite, me disse com sua doçura: “Querida, assina esse pedido aqui. Estou solicitando a Samira Zaidan (então Diretora da FaE) para comprar um sofá para você dar as suas descansadas necessárias quando essa barriga crescer. Você fica muito tempo aqui e precisa descansar.” E de fato, esse sofá comprado foi muito útil durante a gravidez em que eu mais ficava na sala da coordenação do Programa do que na minha própria casa. Em setembro de 2010, estava organizando as minhas viagens e da professora Dayse Cunha para o Amazonas para viabilizarmos o Dinter. Informei ao Colegiado que estávamos com passagens compradas para fazer a preparação para a seleção do Dinter com a UFAM. Eu ia para Manaus, e a Dayse Cunha aceitou nosso convite e iria para duas cidades do interior do Amazonas que tinham campus da UFAM, São Gabriel e Valência. A nossa colega, Maria Aparecida Paiva (Cidinha) se manifesta e oferece: “Marlucy, esse é um tra-

balho pesado demais para você fazer sozinha. Pode pedir para comprar minha passagem que eu vou contigo.” Esses gestos aqui destacados mostram que a grandeza desse Programa está em tudo, inclusive, no cuidado, na parceria, solidariedade, cumplicidade e afeto que compartilhamos e quero sempre ver multiplicados.

Importante dizer ainda que, em 2010, fizemos todas as seleções para os Dinter e Minter, e no mês de setembro, de fato, a nota 7 na avaliação da CAPES veio. Fizemos, naquele mês, uma linda festa nos corredores da FAE, com o nome **Pintando o 7**, nome sugerido pelo professor Leônio Soares e que acatamos com alegria para festejar essa conquista do Programa.

Um ano depois da festa **Pintando o 7**, em setembro de 2011, realizamos o **Seminário Comemorativo dos 40 anos do Programa**, com quatro dias de palestras, apresentações e discussões das linhas de pesquisa do Programa, organização e lançamento de livro com as palestras do evento e também festa. Para a efetivação desse Seminário avaliativo e festivo, contamos com a incansável atuação do professor Luciano Faria Filho, que nesse período coor-

denava a Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Programa (CAAP), e da professora Eliane Maria, que presidiu a Comissão de Organização do Evento. Na palestra de abertura do evento, considerei que era de grande importância dar a tudo isso um tom festivo, de celebração e comemoração pelas conquistas coletivas que o nosso Programa de Pós-graduação obteve ao longo dos seus 40 anos de existência. Lembrei de Clarice Lispector, que escreveu: “[...] o importante é apenas tocar. O que tocamos pode florescer e os outros podem tocar com as mãos” (1992, p. 142), para destacar a importância de quatro ousadas mulheres-professoras que, em agosto de 1971, iniciaram o Programa: Alaide Lisboa (a primeira coordenadora do Programa), Zenita Guenther, Maria Lucia Vilhena e Leila Maíra. Lembrei que elas “tocaram; aquilo que tocaram floresceu; e, hoje, podemos todos tocar com as mãos aquilo que nasceu desse primeiro toque”. Em clima festivo rendi homenagem a todas/as professoras/es, funcionários/as e estudantes que fizeram e fazem do nosso Programa, reconhecidamente, um dos melhores Programas de Pós-graduação em Educação do Brasil.

Daisy Moreira Cunha

COORDENADORA DO PPGE (2012-2014)



Cheguei à UFMG em 1992 para um Mestrado em Educação. Vinha de uma peregrinação em um curso de Pedagogia de cunho tecnicista no Instituto de Educação de Minas Gerais. Éramos 21 mestrandos/ oriundos de territórios em lutas que se travavam naqueles tempos tão marcados pela abertura política e pelos movimentos sociais fortemente organizados. Alguns vinham das lutas do Araguaia (Heloísa e Cascão), outros vinham da luta por creche/Educação Infantil (Maurilane, Selma, Regina), educação popular na periferia (Amarildo atava no Cabana) e/ou luta por direito à saúde bucal (Mara e Simoninha). Outros vinham ainda de projetos inclusivos no interior das

escolas públicas (Mafá, Ceris Ribas, Jane) e comunitárias (Gislene). Outros já estavam conectados nas brincadeiras de rua (Zé Alfredo Debertoli). Aninha Galvão vinha do Recife. Tínhamos um colega Angolano (Luzaíadio André), professor da Universidade Onze de Novembro (com a qual firmamos convênio posteriormente). Eu estava muito imersa nas lutas urbanas. Esse pouco convívio, no entanto, ampliou meus horizontes em termos de lutas políticas e as suas dimensões educativas para os trabalhadores e seus filhos. À época, minhas tarefas políticas e sindicais me consumiam o tempo de existência e concorriam fortemente com minha iniciação a pesquisa. Foi aluna dos

melhores pesquisadores de várias áreas, entre eles(as) Magda Soares, Lucília Machado, Miguel Arroyo, Carlos Cury, Neidson Rodrigues, Oder Santos, entre outros que compunham o corpo docente do PPGE naquele período.

Naquele ano, Magda Soares, Ana Lúcia Casassanta e Glaucia Vasques coordenavam os seminários nomeados Análise da Prática Pedagógica (ACPP), onde decortávamos nossos memoriais buscando extrair deles um recorte de pesquisa. Os objetos de pesquisa emergiam desses debates coletivos. Tempos de muita aprendizagem na articulação entre experiência social, vivenciada e narrada nos memoriais, de onde emergiam os recortes de pesquisa e nos orientavam para campos de pesquisa já consolidados: Trabalho e Educação; Educação de Movimentos Sociais; História da Educação; Sociologia da Educação; Linguagem e Escola; entre outras. Essas linhas eram fortemente vinculadas a campos de pesquisa nacionais, e imediatamente um horizonte epistêmico se abria em diálogo com nossos objetos de estudo lapidados academicamente. Foi um dos momentos fortes do PPGE, tendo sido um tempo muito rico para minha formação. Mas, talvez, o meu espanto

maior foi ser recebida por Magda Soares, que abriu a primeira sessão de trabalho nesses seminários ACCP daquele ano, afirmando: “Vocês chegaram aqui porque são milagrosos...” Nunca esqueci essa primeira frase que ouvi como Mestranda do PPGE. Sim, vínhamos de um tempo de muita exclusão social e do Direito à Educação, chegar ao Mestrado era realmente quase um milagre para nós, oriundos das camadas populares nas fronteiras de lutas sociais mais amplas, entre esses territórios, o escolar. Essa frase ainda hoje ecoa no ethos do PPGE e da FaE/UFMG, pelo esforço contínuo de associar conhecimento e inclusão social.

1. Amarildo Gomes Pereira (in memoriam); Ana Maria Oliveira Galvão; Cancionila Janzkowski; Ceres Leite Prado; Ceres Salete Ribas; Flávio Couto de Oliveira; Gislene Valério de Barros; Heloísa Andrade; Jane Quintilliano; José Alfredo Debertoli; José Geraldo Pedrosa; Luzaíadio André; Mara Vasconcelos; Maria de Fátima Cardoso Gomes; Maria Midalena Assunção; Maurilane Ribas; Regina Célia Dias; Mônica Dourado Abreu; Rodolfo Alexandre Inácio (Cascão); Selma das Graças Diniz Passos; Simone Dutra Lucas.

Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca

VICE-COORDENADORA DO PPGE (2012-2014)

COORDENADORA DO PPGE (2014-2016)



Reflexões na comemoração dos 50 anos do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG. Eu já tinha 16 anos como professora da Faculdade de Educação da UFMG quando fui credenciada no Programa. Nesse período de convívio “de fora”, enquanto cursava o mestrado e o doutorado em outras instituições, testemunhei a constituição da dinâmica do Programa, observando o trabalho de colegas que eram docentes nele credencia-

do (especialmente o da professora Maria Manuela David, com quem dividia o gabinete) e, sobretudo, acompanhando a formação de outros e outras tantas colegas, amigas e ex-alunas (boa parte, as três coisas ao mesmo tempo), forjada no e forjando o compromisso com a tecedura da tensa e inevitável relação entre conhecimento e inclusão social, que eu já reconhecia assumido por seu corpo docente e discente.

Ainda cursando o doutorado, desempenhei informalmente a coordenação do trabalho de duas mestrandas, um dos quais eu assumiria oficialmente como coordenadora e o outro como orientadora principal logo depois de obter o título de doutora, selando, assim, minha inserção como docente do Programa em uma das três linhas de pesquisa em que ele, então, se organizava: a Linha de Pesquisa em Espaços Educativos, Produção e Apropriação do Conhecimento. A partir de então, fui experimentando as delícias e as agruras do trabalho de orientação, de muitas formas potencializadas pela diversidade de temáticas, perspectivas e oportunidades que a constituição desse Programa oferece às disposições de investigação de quem, como discente ou como docente, interpela e agrega compromissos e repercussões à diversa e controversa relação entre conhecimento e inclusão social, tomada como objetivo, propósito e dinâmica da pesquisa que desenvolvemos.

Dez anos após meu credenciamento, eu assumiria a sub-coordenação e depois a coordenação do Programa

Danusa Munford

VICE-COORDENADORA DO PPGE (2014-2016)



Cheguei à FaE-UFGM em 2003, com doutorado em Educação nos Estados Unidos, concluído em 2002, após formação em Ciências Biológicas na USP-SP. Ingressei na Linha Educação e Ciências em 2004, na gestão do prof. Eduardo Mortimer e da profa. Lana de Castro Siman. Para mim, foi por meio dos encontros e da convivência com novos colegas, novas ideias e novos campos no PPGE que fui me constituindo como pesquisadora em Educação. Assim, é um grande desafio destacar momentos nesse cotidiano de reuniões, colaborações, bancas, disciplinas e múltiplas trajetórias de estudantes. Um dos momentos que me marcou foi a gestão do prof. Otto Borges e da profa. Maria Alice Nogueira, quando ainda sabia muito pouco sobre pós-graduação. Nessa época, pela minha lem-

brança, o programa tinha nota 5 na CAPES e se iniciavam ações mais contundentes para passarmos para nota 6 para se garantir uma gestão mais independente de nossos recursos. Isso gerou intensos debates. Me considerando ainda uma "novata", sentia que eu tinha um repertório limitado para acompanhar a discussão... Nesse sentido, foi fundamental a minha participação na Comissão de Bolsas, ao lado da vice-coordenadora Maria Alice e do prof. Leônicio Soares, em 2007. Naquele tempo, todos os pedidos de bolsas do PPGE eram analisados conjuntamente. Para muitos colegas, provavelmente, essa era a Comissão mais trabalhosa e talvez mais desagradável. Porém, para mim, aquele foi um espaço de aprendizagem fantástico. Lembro que naquele tempo não tínhamos licença mater-

nidade de seis meses e eu às vezes tinha de correr para amamentar minha segunda filha... mas valia muito a pena aquela correria. As análises intermináveis e detalhadas de documentos e as considerações sobre critérios para distribuição de recursos eram acompanhadas por tantas outras conversas que possibilitaram reflexões sobre a pesquisa acadêmica em educação, meritocracia, o sistema de pós-graduação etc. Esse convívio com pesquisadores mais experientes, de grande reconhecimento, evidenciou, para mim, que os espaços de comissões, por mais burocráticos que pareçam, são fundamentais.

Um segundo momento marcante foi quando fui vice-coordenadora, tendo a prof. Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, a Cão, como coordenadora. Nesse período, claro, a aproximação com o PPGE e todos os colegas, discentes e funcionários foi muito intensa. Tomei consciência da dimensão desse programa, sua grandeza em termos "quantitativos", sua riqueza, sua história, seu significado

para o campo. O trabalho é intenso e cansativo, mesmo ao lado de parceiras competentes e divertidas, sempre me orientando, como a Cão e as funcionárias Rose e Deniele. No cenário nacional, nossa gestão ocorre em um momento em que se iniciam cortes de recursos para a universidade como um todo e para a pós-graduação em particular. No enfrentamento desses desafios, foi possível perceber que, por trás de um programa de excelência como o nosso, havia um coletivo muito forte. As decisões e soluções eram construídas de forma colegiada com discussões e debates. Além disso, ficou clara não apenas a importância de ações de gestões anteriores para garantir que alguns direitos e recursos do PPGE, mas também o valor dos espaços em que coordenadores de gestões anteriores se encontravam. Finalmente, para mim, foi particularmente significativo ver como, preservando sua diversidade, o programa permaneceu unido e com uma posição política clara na defesa da pesquisa acadêmica em educação.

Maria de Fátima Cardoso Gomes

COORDENADORA DO PPGE (2016-2019)



De outubro de 2016 a março de 2019, estive na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social junto com a professora Isabel de Oliveira e Silva, e gostaria de pontuar a importância dessa vivência na minha formação como professora e pesquisadora. Ela fez com que eu pudesse estar próxima de alunos, professores e técnicos, para compreender como exercer uma função de forma colegiada e democrática, que alcançasse os diversos interesses e

concepções de universidade, currículo e formação de docentes na Educação Básica e Ensino Superior. Além disso, ficou muito claro a grande responsabilidade política de quem se encontra na coordenação de um Programa de Pós-Graduação em Educação, com 50 anos de existência, em promover Ações Afirmativas para a entrada e permanência de diferentes populações, de diferentes pessoas em nível de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.



Isabel de Oliveira e Silva

VICE-COORDENADORA DO PPGE (2016-2019)

50 Anos do PPGE: Conhecimento e Inclusão Social! Meio século de uma história que é possível conhecer de muitas formas e por diferentes caminhos! Minha relação com esse Programa de Pós-Graduação remonta aos tempos de estudante da graduação em Pedagogia na FaE, nos anos 1980, em que eu via e ouvia com interesse e admiração (e também com uma ideia de algo inatingível!), professores, professoras e estudantes com suas dissertações que mostravam um conhecimento novo, que trazia para dentro da academia experiências e sujeitos das camadas populares. Um encantamento e um olhar à distância!

Na segunda metade dos anos 1990, volto para o Mestrado. Nesse momento, com alguma experiência profissional, mãe de duas meninas, passo a integrar esse ambiente. A aprendizagem da pesquisa, que prosseguiu no Doutorado no início dos anos 2000, foi (e continua sendo) uma experiência sustentada no compromisso político, ético e estético, que as inúmeras e ricas rela-

ções que pude aqui vivenciar me ajudaram a construir e fortalecer. E, como professora dessa universidade a partir de 2008, logo ingressei no Programa com um profundo respeito por sua história e um forte compromisso com os princípios, como os quais fiz minha trajetória no campo da Educação, expressos no nome do nosso Programa – Conhecimento e Inclusão Social. Ter integrado seu Colegiado e, depois, ter assumido sua vice-coordenação, no período de 2016-2019, foi mais uma experiência de renovação do meu reconhecimento de sua história e de seu compromisso com a educação brasileira. Nesse lugar, em novas relações internas e externas à FaE e à UFMG, no contexto de implementação das Ações Afirmativas na Pós-Graduação, na qual atuei diretamente, mais uma vez, se revelou o lugar do PPGE no cenário da Educação e da Pós-Graduação no Brasil, o que, sempre, me enche de orgulho. Parabéns ao PPGE e a todos e todas que o constroem a cada dia!!

Andrea Moreno

COORDENADORA DO PPGE (2019-2021)



O PPGE está fazendo 50 anos! Começou pequeno e se agigantou! Estar à frente desse Programa nesses dois últimos anos (2019/2020) me proporcionou um imenso aprendizado. Creio que, participando como docentes, não

imaginamos a dimensão da engrenagem que faz tudo funcionar: são funcionários experientes, são diversos sistemas interligados, são diversas agências de fomento, um conjunto imenso de normativas, são prazos, documentos,

comissões, pessoas... O PPGE cresceu! Tanto em importância no cenário da pós-graduação em Educação, como em tamanho... e isso requer sabedoria, seriedade, conhecimento, competência e disposição para que as coisas caminhem e aconteçam – e é no exercício da gestão que a gente vai aprendendo. Posso dizer, com toda certeza, que olhar para o PPGE, a partir dos bastidores, me fez entender melhor a pós-graduação no Brasil, na UFMG e na nossa FaE: o caminho percorrido e o que há ainda a construir. Muito a se fazer e, sempre, sem esmorecer, resistir.

O momento em que vivemos é difícil e requer atenção: uma pandemia nos atravessa, crises de diversas naturezas

Vanessa Ferraz Almeida Neves

VICE-COORDENADORA DO PPGE (2019-2021)

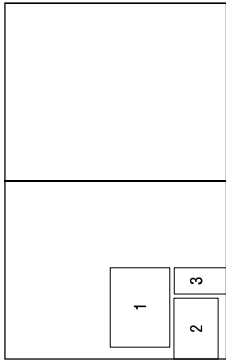


Os dois anos como vice-coordenadora do PPGE foram intensos e provocaram, em mim, muitos aprendizados. Tal intensidade esteve relacionada com o contexto mais amplo das políticas para a pós-graduação no país, com imensa instabilidade e escassez de recursos. Não menos importante foi a pandemia causada pelo novo coronavírus, provocando enormes desafios na organização das atividades acadêmicas por meio do Ensino Remoto Emergencial, das defesas virtuais, das pesquisas desenhadas por docentes e discentes do PPGE. Sem dúvida, a complexidade do trabalho à frente do PPGE, bem como nossa responsabilidade na condução das demandas que se apresentaram, aumentou consideravelmente. Os desafios foram enfrentados com muito apoio e solidariedade de grande parte do corpo docente do PPGE. No âmbito da UFMG, contamos com a competência e proximidade

da PRPG, nas figuras do prof. Fábio Alves e da profa. Silva Alencar, que sempre estiveram disponíveis e atentos para nos apoiar.

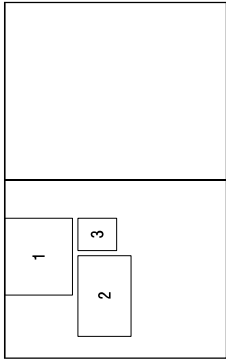
Gostaria de destacar a competência da Coordenadora do PPGE, minha amiga e parceira nessa caminhada, profa. Andrea Moreno. Foi uma alegria imensa estar ao seu lado e compartilhar tantos momentos. Com leveza e, ao mesmo tempo, muita seriedade, foi possível conduzir uma reorganização de diferentes processos e gerar, com muito afeto, um cuidado institucional com o PPGE. Como nos alertava Leonardo Boff, “[...] cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”. (1999, p. 12). Nesse sentido, entendo que cuidamos bem do PPGE ao longo desses dois anos.

APRESENTAÇÃO



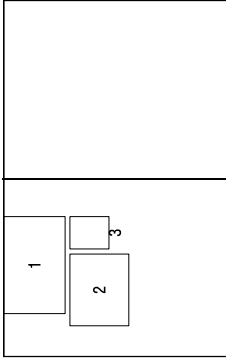
1. Alalde Lisboa de Oliveira. Ano: SD. Arquivo CEDOC (FaE-UFGM).
2. Da esquerda para a direita: Oder José dos Santos e Magda Becker Soares. Ano: SD. Arquivo CEDOC (FaE-UFGM).
3. Da esquerda para a direita: Ulysses de Oliveira Panisset e Alcina Campos Taitson no Seminário sobre a formação de professores de 1º e 2º grau, em Belo Horizonte. Ano: 1972. Arquivo CEDOC (FaE-UFGM).

DOCUMENTOS HISTÓRICOS



1. Da esquerda para a direita: Euclides Pereira de Mendonça, Magda Becker Soares, Deli José dos Santos e sua esposa. Ano: S.D. Arquivo CEDOC (FaE-UFGM).
2. Comissão de elaboração da Lei n. 5692/1971, de Diretrizes e Bases da Educação, sob presidência do Padre Vasconcelos (na cabeceira da mesa), que contou com a participação da Profa. Magda Soares. A reunião se deu na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). Ano: 1970. Arquivo CEDOC (FaE-UFGM).
3. Teses da Faculdade de Educação (FaE-UFGM), apresentadas na exposição "Era uma vez uma escola...". Ano: 1990. Arquivo CEDOC (FaE-UFGM).

DEPOIMENTOS



1. Turma do mestrado. Da esquerda para a direita: Heloísa Andrade. Em pé/sentados: Ceris Ribas, Mônica Dourado, Luzayadio André, Ceres Prado, Cancionila Janzkovski Cardoso, Flávio Couto e Silva de Oliveira, Amarildo Gomes Pereira, Casasanta, professora Glaura Vasques de Miranda, Simone Dutra Lucas, José Geraldo Pedrosa, Mara Vasconcelos, Daisy Moreira Cunha e Jane Quintiliano Guimarães. Ano: 1992. Arquivo pessoal de Ana Maria de Oliveira Galvão.
2. Turma do mestrado na disciplina de Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP). No chão, da esquerda para a direita: Flávio Couto e Silva de Oliveira, Ana Maria de Oliveira Galvão, Cancionila Janzkovski Cardoso, Luzayadio André, Selma Passos, Ceres Leite Prado, Maria de Fátima Cardoso Gomes, Mônica Dourado de Abreu e
3. Paineis de avisos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FaE-UFGM). Ano: 1977. Arquivo CEDOC (FaE-UFGM).

Referências

Ficha técnica

EXPOSIÇÃO PPGE FAZ 50 ANOS!
REALIZADA EM 19/05/2021

BARROS, Manoel de. Escova. In: *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros*. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2003, p. 13.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999, p. 12.

CICERO, Antonio. Guardar. In: *Guardar – Poemas escolhidos*. Rio de Janeiro, Editora Record, 1996.

HORTA, José Silvério Bahia & MORAIS, Maria Célia M. O Sistema Capes de avaliação da pós-graduação: da área da Educação à grande área das Ciências Humanas. *Revista Brasileira de Educação*, no 30, set/out/nov/dez, 2005, p. 95-116.

LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. Epígrafe citando o Livro dos Conselhos de El-Rei D. Duarte. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

ZAIDAN, Samira; CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; OLIVEIRA, Bernardo J.; SILVA, Patrícia Gomes Carneiro, Bernardo J., Oliveira, PÓS-GRADUAÇÃO, SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE: Uma análise das repercussões dos cursos de mestrado e doutorado na prática pedagógica de egresso do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG (1977-2006). *Educação em Revista*. v. 27, n. 1, Belo Horizonte, 2011, p. 129-160.

por fim: páginas, meses e ano.

Pela abnt, referência de revista: páginas primeiro, depois ano.

REITORA UFMG

Sandra Goulart Almeida

VICE-REITOR UFMG

Alessandro Fernandes Moreira

DIRETORA DA FAE/UFMG

Daisy Moreira Cunha

VICE-DIRETOR DA FAE/UFMG

Wagner Ahmad Auarek

COORDENADORA DO CEDOC/FAE/UFMG

Andrea Moreno

VICE-COORDENADOR DO CEDOC/FAE/UFMG

Eliezer Raimundo de Sousa Costa

COORDENADORA PPGE/FAE/UFMG

Rosimar de Fátima Oliveira

VICE-COORDENADOR PPGE/FAE/UFMG

Eucídio Pimenta Arruda

COORDENADORA GERAL DA EXPOSIÇÃO

Andrea Moreno

PESQUISA

Roberta Ornelas Oliveira

CURADORIA E MONTAGEM

Ana Claudia Avelar

Andrea Moreno

Roberta Ornelas Oliveira

Sara Rodrigues Handeri Araújo

Thais Kalile Zschaber Nogueira

FOTOGRAFIA

Samuel Mendes



LINK PARA A EXPOSIÇÃO VIRTUAL
ppge50anos.wixsite.com/ppgefae

Apresentação das autoras

Andreea Moreno é professora titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE-UFG) e doutora pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Dedicar-se à História da Educação, História da Educação Física, História da Educação do Corpo e da Ginástica.

Roberta Ornelas Oliveira é formada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFG) e atualmente é mestranda do Programa de Pós-graduação em História (PPGH) da mesma instituição. Dedicar-se à História da América Latina, desenvolvendo pesquisas sobre a História de Cuba, memórias e testemunhos.

